ANO 36.º SÁBADO, 9 DE JUNHO DE 1956 N.º 12.037

Diario de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273 21154 e 21155 — REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA — EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA* — RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57 2.º — NUMERO AVULSO 80 CENTAVOS

No Estádio: PORTUGAL, 2 - HUNGRIA, 2

Costa Pereira, num belo salto, corta uma das avançadas do grupo hungaro

O III encontro Portugal-Hungria, disputado esta tarde no Estádio Nacional, não despertou o entusiasmo que se esperaria de parte do publico, que se deixou ficar áquem do que foi em relação á partida com a Espanha. Todavia, as cabeceiras encontram-se repletas de entusiastas. As bancadas laterais, ao contrário, apresentam grandes clareiras, embora, pela Praça da Maratona e outras entradas continue a afluir o publico, pouco antes do jogo começar.

Assistiram ao encontro os delegados ao Congresso da F. I. F. A., tendo tomado os seus lugares atrás da bancada da Imprensa.

As equipas entraram no relvado, lado a lado, e alinharam em seguida, frente á tribuna, onde se encontravam as entidades oficiais, entre as quais os ministros do Interior, das Obras Publicas e das Corporações e o subsecretário de Estado da Educação Nacional.

Ouviram-se os acordes dos hinos nacionais hungaro e português, após o que os grupos, em seguida ás trocas de ga-

(Continua na ultima página)

2.ª TIRAGEM

O ministro da Educação Nacional

disse ao abrir o 30.º Congresso da F. I. F. A.:

«O profissionalismo ligado ao desporto, nada tem de condenável. O que é condenável é que os amadores criem um ambiente de mentira que é, por si só, a negação da ética»

No salão da Sociedade Nacional de Belas-Artes, começou, esta manhã, o 30.º Congresso da Federation International Foot-ball Association (F. I. F. A.), com a presença de 56 delegados de 29 países da Europa; da América do Sul, 10; América Central, 2; América do Norte, 2; África, 2; Ásia, 9; e Austrália, 1.

Faltaram os delegados da Costa Rica, Honduras e Arábia Saudita.

A sessão abriu sob a presidência, do prof. dr. Francisco de Paula Leite Pinto, ministro da Educação Nacional, que tinha á sua direita, os srs. Artur Drewry (Inglaterra) K. J. J. Lotsy (Holanda), ambos vice-presidentes da F. I. F. A.; eng.º O. Barasi (Itália), membro da F. I. F. A.; V. Granatkin (Russia), vice-presidente do mesmo organismo; prof. dr. M. Andrejevic (Jugoslávia) e M. Lafarge (França), membros da F. I. F. A.

Á esquerda, sentaram-se, dr. Campos Figueira, M. Bianchi (Chile), membro da F. I. F. A.; James Mc. Guire (E. U. A.), John Aldington (Hong-Kong); El-Aziz A. Salem (Egipto); e Mordy Maduro (Curaçau).

A sessão abriu com palavras do dr. Campos Figueira, que teceu, a propósito, algumas considerações sobre as reuniões da U. E. F. A. e da F. I. F. A., afirmando que a Federação Portuguesa se sente profundamente sensibilizada pela escolha de Lisboa para cenário de acontecimento de tamanha importancia. Artur Drewry agradeceu ao prof. Leite Pinto a sua presença e disse da sua satisfação por se encontrar em Portugal, onde a hospitalidade não é um conceito vago. Falou a seguir o ministro da Educação Nacional.

O discurso do ministro da Educação Nacional

O professor Leite Pinto começou o seu discurso por estas palavras:

—Uma associação pedagógica abriu entre os seus membros um inquérito sobre a seguinte pergunta: «Em que sentido continua a técnica a orientar a estrutura social?». Eu talvez me arriscasse a responder que a técnica está em vias de transformar uma civilização *de* trabalho numa civilização *do* trabalho consagrado pelos lazeres. O trabalho, que chegou a ser erigido como fim supremo da vida, não pode dissociar-se do descanso. Descanso sempre houve, mas o descanso sistemático e generalizado é criação deste século. A máquina, permitindo ao homem cada vez mais pausas entre as actividades produtivas, levantou o problema do bom aproveitamento dos lazeres criados. Esse problema, atenta a sua grandeza, já se reveste em muitos países de importancia nacional. A organização dos lazeres generalizados é um problema de Governo, que tem de ser estudado em conjunto e na escala das massas.

Salientou que, dada a importancia da técnica nas sociedades modernas, «já se pretendeu erigir o técnico em dirigente político e criar uma estrutura tecnocrata: a civilização dos lazeres seria pautada pela evolução das técnicas».

Reconheceu que «podendo a técnica, de repente, criar novas possibilidades de trabalho, ou transformar as condições de actuação do trabalhador, ser-lhe-á também possível modificar o quadro geral em que se move o aproveitamento dos lazeres».

Citou dois exemplos, entre mil

(Continua na página central)

O prof. Leite Pinto proferindo o seu discurso na sessão de abertura do Congresso da F. I. F. A.

Como de costume nos anos anteriores

«Diário de Lisboa»

não se publica amanhã, estando encerrados todos os nossos serviços.

Eisenhower foi operado

após uma crise de obstrução intestinal

A intervenção decorreu com êxito

WASHINGTON, 9. — O presidente Eisenhower foi operado esta manhã (ás 6 horas e 59 minutos, T. M. G.), no Hospital Militar Walter Reed. A intervenção foi classificada de «cirurgia abdominal» ou «operação exploratória».

A operação decorreu bem — anunciou o informador da Casa Branca. O presidente deixou a sala de operações em condições excelentes. A intervenção durou cerca de duas horas, das 6 e 59 ás 8 e 25 desta manhã. O estado post-operatório é muito satisfatório.

A operação fora decidida na conferencia extraordinária de 13 médicos, realizada á meia-noite. O presidente, que conta 65 anos, estava a sofrer de uma indisposição intestinal.

Os médicos salientaram que a ultima doença de Eisenhower não estava relacionada ao seu ataque cardíaco de 24 de Setembro.

A esposa, seu filho, o major John Eisenhower, e o irmão do presidente, dr. Milton Eisenhower, encontravam-se no edifício do hospital. O dr. Snyder descrevia-lhes a marcha da operação. O vice-presidente, Richard Nixon, recebeu as notícias do êxito da operação em sua casa, pelo telefone.

A operação foi presenciada por um grupo de jornalistas, os quais treparam ao cimo de um chafariz, em frente do edifício principal do hospital e observaram, durante duas horas, os médicos e as enfermeiras, que se moviam por detrás da grande janela em vidro semi-fosco da sala das operações, no 3.º e ultimo andar. Vários fotógrafos juntaram-se ao grupo e não se cansaram de tirar «clichés».

Entretanto, no rez-do-chão do hospital, uns cinquenta jornalistas americanos e estrangeiros estavam de sentinela, na sala de conferencias, esperando notícias da operação. — (F. P. — R. — A. N. I.).

Os preparativos para a intervenção

WASHINGTON, 9 — Os médicos decidiram ás primeiras horas de hoje submeter imediatamente o ração, a fim de removerem «a

(Continua na 3.ª página)

A Câmara Corporativa

propõe alterações

ao plano de formação social e corporativa

O «Diário das Sessões» n.º 149 publicou hoje o parecer da Camara Corporativa, acerca da proposta de lei n.º 38, do plano de formação social e corporativa.

A Camara «dá a sua aprovação na generalidade, á proposta de lei do Governo e sugere que na generalidade se adopte» um outro articulado, com diversos acrescentamentos e alterações ao diploma enviado pelo Governo á Assembleia Nacional e por esta á Camara Corporativa.

ATLETAS PORTUGUESES TRIUNFANTES EM ESPANHA—O delegado-nacional de Desportos do país vizinho, sr. Elola entregando os troféus ganhos pela equipa portuguesa de atletismo que venceu a selecção de Madrid

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

LEITURA DE SABADO * LEITURA DE SABADO * LEITURA DE SABADO * LEITURA DE SABADO * LEITURA DE SABADO * LEITURA DE SABADO *

ANTOLOGIA DO CONTO POLICIAL

LEITURA DE SABADO * LEITURA DE SABADO * LEITURA DE SABADO * LEITURA DE SABADO * LEITURA DE SABADO *

DESAPARECEU NELLIE!

Condensação do conto de GORDON LUNDIE

ERAM quatro horas da madrugada e Elmer Jump não conseguira dormir. A sua janela era a unica iluminada, no quieto bairro residencial de Cleveland. Às quatro horas depois de fumar cigarros sobre cigarros, foi bater á porta do quarto da mãe que, ainda sonolenta o mandou entrar.

—Que há?—perguntou a senhora.

—Mãe—disse Elmer, profundamente inquieto — Nellie ainda não voltou!

Nellie era sua mulher, uma bela morena de 35 anos, com enorme tendência para levar vida divertida.

A sr.ª McDonald, ao ouvir o filho, sentou-se na cama e, olhando o relógio, interrogou inquieta:

—Mas, então, Nellie não saiu contigo esta noite?

—Era o meu dia de serviço. Saimos por volta das 19 e 30 e deixou-me no clube, onde devia voltar mais tarde. Não apareceu, porém, e não soube mais nada a seu respeito.

—Vou-me levantar. Acho que o melhor é chamares o Donald, talvez saiba qualquer coisa.

Donald era, por afinidade, sobrinho da sr.ª McDonald e, portanto, primo de Elmer Jump. Vivia com a tia e o casal, casado em segundas nupcias, pois ambos tinham sido divorciados. Nellie levara do primeiro matrimónio dois filhos já homens que, por decisão do tribunal, tinham sido educados longe de Cleveland, em Wakeman.

Quando Donald foi posto ao corrente dos factos, não manifestou grande surpresa:

—Não vejo Nellie desde ontem á noite. Mas, não é seu costume vir tarde? Demorou-se talvez mais com alguma amiga no «bar»...

—Não—atalhou Elmer — Nellie nunca veio tão tarde. Receio algum acidente. Pode, mesmo, ter sido vítima de um furto...

—Nellie traz sempre consigo o cartão de identidade. Já nos teriam avisado, do hospital—lembrou Donald—. Quanto á hipótese do furto, temos de pô-la de lado. Nellie trazia sempre pequenas quantias consigo e hoje, por acaso, deixou no lavatório o anel e o relógio de pulso...

Sua tia aconselhou que seria melhor, porém, fazerem uma consulta telefónica ao Banco de todos os hospitais. E como o inquérito não desse resultado, aconselhou o filho a ir comunicar o desaparecimento da nora á esquadra do 4.º Distrito da Polícia. Ali, porém, não só não se encontrava notícia de qualquer incidente em que figurasse o nome de Nellie Jump como, feita uma consulta telefónica a todas as esquadras da cidade, se obteve a mesma resposta desanimadora.

—Vá para casa descansado—disse-lhe o detective Zicarelli, depois de ouvir de Jump uma descrição da esposa tão pormenorizada, que não se esqueceu de dizer que lhe faltava um dedo, perdido num desastre, quando criança.

O começo do mistério do desaparecimento de Nellie só viria, porém, de manhã, quando o vendedor de aspiradores eléctricos, Arnold Stamm, passava pela Rush Road, uma estrada que leva a Willonghby. No campo, para além da margem da estrada, divisou qualquer coisa que á distancia lhe pareceu um casaco de mulher. Aproximou-se e viu então, com horror e surpresa, que se tratava de um corpo horrívelmente esfaqueado. Correu á casa mais próxima e telefonou á Polícia que, meia hora mais tarde, comparecia no local, acompanhada do médico legista. Este, num exame sumário, declarou que o crime devia ter-se dado doze horas antes e que a mulher sucumbira a golpes de faca e navalha.

—Nada menos do que catorze golpes!—acrescentou o dr. Haush, depois de verificar que faltava um dedo numa das mãos da vítima.

O corpo foi levado para a Morgue onde, pouco depois, avisado pela Polícia, comparecia Elmer Jump, desfigurado pela emoção.

Zicarelli pediu, porém, informações complementares. Queria saber quanto se passara na véspera e Jump explicou tudo sem a menor omissão:

—Nellie conduziu-me num carro e deixou-me no emprego, pois que estava de serviço. Devia passar mais tarde pelo clube e levar-me para casa.

—De quem era o carro? Seu ou de sua mulher?

—Confesso que não sei precisar. Não era nosso, mas Nellie servia-se frequentemente de um carro ou de outro emprestado. Talvez fosse mesmo dos filhos, pois, sei que tinham vindo recentemente a Cleveland, embora não me encontrasse com eles. Não nos damos muito bem.

Por sua vez, Donald, que se referiu á curiosa coincidência de Nellie ter deixado em casa o relógio e o anel, esclareceu a uma pergunta de Zicarelli que admitia a hipótese do crime ter o roubo por mobil:

—À noite, depois de me separar de Nellie e Jump, fui ao cinema. À saída, estive mesmo a falar com o porteiro que é meu amigo. Mas se Nellie não levou o anel e o relógio e se não levava muito dinheiro na mala, com certeza que o mobil do crime não foi o roubo...

E Donald esclareceu:

—Nellie era leviana e tinha as suas aventuras. Vi-a uma noite, no Bar Estrela, com um homem forte e louro. As suas atitudes não me deixaram duviduas. Aliás, Nellie denunciou-se, pois, ao reparar em mim, aproximou-se e ameaçou-me de morte, se eu a denunciasse ao marido. Ameaçava-me com a vingança do companheiro. Ora, se ela o julgava capaz de me matar não podia ser esse mesmo o seu assassino, tanto mais que tinha um carro?

A Polícia, de posse destes elementos investigou mas não conseguiu identificar o companheiro de Nellie. Quanto ao carro, veio a encontrá-lo mais tarde, quando alguém que disse não querer ser identificado, declarou que perto de sua casa, na Avenida Lexington, estava há tempos abandonado um velho automóvel que parecia ter manchas de sangue no banco.

O exame do laboratório verificou que as manchas eram efectivamente de sangue e, pela chapa, verificou-se que pertencia a James B. Ratner.

—Certamente—confessou este a Zicarelli e seus ajudantes, ao ser chamado á Polícia—o carro pertence-me e emprestei-o a Nellie Jump. Mas é tudo. O carro estava velho e eu comprei um novo, recentemente. Nellie devia ir no carro, agora metido neste caso, visitar os filhos a Wakeman.

O detective perguntou:

—Conhecia Nellie intimamente?...

—Sim. Foi-me apresentada num «bar» por um amigo que na altura a acompanhava. Posso dar-lhe o nome e o endereço desse amigo e provar-lhes que, á hora do crime, estava num baile, organizado pelos empregados da empresa de que sou chefe.

Efectivamente, não foi difícil obter a confirmação de todas as declarações de Ratner. De modo que a Polícia em vão perguntava quem teria sido o assassino. Este porém, existia e era preciso descobri-lo.

Foi, então, que Zicarelli solicitou a colaboração de um jovem colega, o detective Ambers, que trabalhava num dos pontos extremos da cidade e era desconhecidos dos «bars» do 4.º bairro. Foi incumbido de frequentar todos os recintos suspeitos e não lhe foi difícil, ao cabo de pacientes esforços e de duas semanas de investigação, travar conhecimento com Stern, um jovem falador que lhe disse:

—Um homem está sempre sujeito a cair em sarilhos e em trazer á perna a matilha da Polícia. Amigo, temos de estar sempre alerta...

—Conta comigo. Podes falar á vontade.

—Não, um homem como eu não pede falar á vontade—disse o outro olhando em roda.

Nessa mesma noite, falando com outro cliente do «bar», o agente da Polícia obtinha esta informação:

—Bom, a respeito do Stern, pode pensar o que quiser. Quanto a mim, acho que pelas pequenas coisas se conhecem os homens. Emprestei-lhe, há um mês, o meu pequeno canivete. Era uma coisa de arte que pertencera a meu pai e estimava-o por isso. Pois Stern, quando três ou quatro dias depois lhe pedi que mo devolvesse, negou que lho tivesse emprestado. Há-de pagar-mas, acredite... Pôs-me fora do seu «bar»...

—Que espécie de «bar» é esse?

—E' um «bar» igual a todos os outros, para os lados de Willonghby...

Uma hora depois, o detective tinha localizado Stern no seu «bar». Com o ar mais natural, fez perguntas e obteve respostas. Soube que o «bar» não era só dele, Stern, mas de mais dois outros sócios. Um deles estava agora na prisão e ele próprio explorava-o só desde Fevereiro.

—Foi logo depois da morte daquela Nellie Jump, você há-de saber pelos jornais...

Lambers disse que se lembrava muito bem, pediu outro «drink», pagou a conta e pensou, todo contente, que estava cheio de sorte: este Stern, com medo de ajustar contas com a Polícia, fazia do assassínio de Nellie uma espécie de referência de calendário; tinham-lhe emprestado uma navalhinha—e Nellie também fora anavalhada—e recusara-se a devolvê-la...

Telefonou ao seu chefe e Zicarelli e ele concluiram que era preciso, ainda, identificar os sócios de Stern, para identificar este melhor. No dia seguinte, Stern tinha, porém, desaparecido. Houvera uma rusga em todos os «bars», alheia ás investigações sobre o crime, e Stern desaparecera, saltando pela janela.

Em menos de três dias, o sócio preso estava, porém, identificado, por intermédio do director do State Reformatory at Mansfield que informou: Joe Manelli, o sócio de Stern, estava ali e podia ser interrogado.

No dia seguinte, com o fito numa amnistia de recompensa, Joe contou:

—Na primeira semana de Fevereiro, Stern pagou-me 100 dolares da quota do «bar». Poucos dias mais tarde, disse-me que, num negócio com uma mulher casada, ganharia o suficiente para me pagar o resto da quota. De facto, logo depois da morte de Nellie Jump, deu-me os restantes 150 dolares... Quanto ao seu actual paradeiro, nada sei.

Ambers voltou a Cleveland, a Polícia iniciou uma «batida» completa e, ao cabo de três semanas, o acaso favoreceu o jovem detective. À saída de casa, viu dentro de um automóvel, parado, o rosto conhecido de Stern. Gritou-lhe:

—Olá, amigo!

Mas o outro pôs o carro em marcha e Ambers, metendo-se num táxi, perseguiu-o. O resto foi facilitado pelo transito que ajudou o agente a prender Stern. Conduzido ao gabinete de Zicarelli, este exclamou, pasmado:

—Stern? Mas este é Donald Mc-Donald!

Era efectivamente, o sobrinho da sr.ª McDonald que ao ser preso se fechou num obstinado silêncio. Os agentes da Polícia concluiram, porém: se Nellie, quando foi morta, não levou dinheiro e o sobrinho da sogra apareceu depois endinheirado, era porque alguém lhe havia pago para a matar. Quem, todavia o podia fazer, se não o próprio marido que lucrara com a morte da mulher, uma apólice de mil dólares? Fora de certo, McDonald quem matara, instigado por Jump e fora ele quem, depois do crime, tirara á sua vítima o anel e o relógio que apareceram no lavatório.

Jump foi preso e começou por negar a acusação. As provas, porém, eram esmagadoras e acabou por confessar:

—Nellie era intolerávelmente leviana. Fazia-me ciumes que nenhum homem podia suportar. Mas o divórcio separava-me da apólice. Além disso, quer acreditem quer não, eu gostava muito de Nellie... Pronus o «trabalho» a Donald e dei-lhe 100 dólares antes e 250 depois da morte de Nellie, para que não me denunciasse...

Donald, ao saber-se descoberto, ficou furioso com o cumplice:

—Seu idiota! Mas a ideia foi tua, confessaste, ambicioso e ciumento?

Depois, confessou que na noite do crime, fora com Nellie acompanhar Jump ao clube e que seguira com ela, no carro de Ratner, a pretexto de conhecerem o «bar» de que ele era agora sócio. Praticara o crime no caminho e o resto era já sabido da Polícia.

Em Outubro seguinte, Elmer Jump e Donald foram condenados a prisão perpétua. Mas Jump cumpriu a pena mais depressa: morreu cinco anos depois de lá entrar. Quanto a Donald, em 1955, ainda vivia, talvez invejando a sorte de Jump, pois a morte libertou-o do seu grande remorso.

É fácil fotografar

COM UMA GENUINA MÁQUINA Kodak Brownie 127 QUE CUSTA APENAS 100$

Aponte pelo visor e carregue no botão. É tudo quanto tem a fazer com este Kodak Brownie para obter lindas fotos. Sempre em foco a partir de 1,5m. Fácil de manejar e económico. Tira 8 fotos 4x6,5 num rolo Kodak 127.

GANHE 150$00 Pagamos 150$00 cada semana pelo melhor instantâneo que nos for enviado em papel Kodak VELOX

Peça detalhes e condições ao seu revendedor Kodak

Kodak Portuguesa, Ltd. - R. Garrett, 33 - Lisboa

Se quer um aspirador ou uma enceradora «Ruton», jogue no sorteio de INVÁLIDOS DO COMÉRCIO a realizar em 3 de Julho próximo.

Estrada do Desvio, 48—Lumiar

Telefone 779209

ARIZONA O DANCING QUE DEVE FREQUENTAR

CEIAS NAS NOSSAS CAVES

ABERTO TODA A NOITE

R. Nova do Carvalho, 32-36 — Lisboa

Tel. 26780

agora em quadrimotores

VOE NA TAP PARA MADRID

2.as, 4.as E 6.as FEIRAS — DOIS SERVIÇOS DIÁRIOS

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS HABITUAL OU A TAP NA RUA BRAAMCAMP, 2 — Telef. 59101 (10 linhas) — LISBOA

Se quer uma máquina de lavar roupa «Servis», ou uma máquina secadora «Pico», jogue no sorteio de INVÁLIDOS DO COMÉRCIO a realizar em 3 de Julho próximo.

Estrada do Desvio, 48—Lumiar

Telefone 779209

CRUZEIRO

PURÍSSIMA ÁGUA DE MESA. EXTRAORDINÁRIA LEVEZA E SABOR.

PEÇA-A EM TODA A PARTE

A doença de Eisenhower

(Continuação da 1.ª página)

causa» de uma obstrução no intestino delgado.

O secretário presidencial para a Imprensa, James Hagerty, disse aos jornalistas que uma equipa de quatro cirurgiões, com dois assistentes, tinha preparado a intervenção da cirurgia exploratória, no Hospital Militar de Walter Reed. Declarou: «A opinião dos médicos assistentes, em virtude do facto de ter persistido a anteriormente mencionada obstrução parcial na parte terminal do intestino delgado, é que se torna necessária uma operação exploratória».

Hagerty afirmou, em resposta a perguntas que nunca ouvira qualquer menção de cancro, por parte dos médicos assistentes, e disse que uma operação exploratória era «uma operação para se encontrar a causa da obstrução e removê-la».

A decisão de operar foi tomada cerca de 25 horas depois de o presidente se ter sentido indisposto, no seu quarto de dormir, na Casa Branca, de onde foi conduzido, ontem á tarde, numa ambulancia, para o hospital, a sete quilómetros de distancia.

O comandante desse hospital, dr. Leonard Heaton, e três outros médicos formaram a equipa operatória. Os outros três médicos são o dr. Isabor Ravdin, professor de Cirurgia da Escola Médica de Filadelfia, da Universidade de Pensilvania; o dr. Robert Cants, chefe do Departamento de Cirurgia do hospital de Walter Reed, e o dr. Max Smith, assistente-chefe de cirurgia daquele hospital. Hagerty disse que dois cirurgiões civis de Washington e um anestesista estariam, também, na sala operatória. Acrescentou que «não fazia ideia» sobre quanto tempo duraria a operação.

Anteriormente, tinham sido consultados 13 médicos do Hospital Walter Reed, a fim de ser tomada uma decisão sobre se se deveria tentar-se a intervenção cirurgica ou remover a causa da obstrução por outros meios. O coronel dr. Robert Mattingly, especialista de doenças de coração, que chegou a Washington, conferenciou com os médicos que tratam o presidente.

Hagerty disse que fora necessária uma terceira radiografia para auxiliar os médicos a chegarem a uma decisão.

Interrogado sobre se tinha pensado na maneira como seriam exercidos os poderes presidenciais, durante a doença de Eisenhower, Hagerty respondeu: «Ainda não se pensou nisso».

Instado pelos jornalistas, a fim de dizer se o estado do presidente poderia ser classificado de «crítico» respondeu terem-lhe dito os médicos que seria errado dizer-se que o presidente se encontrava em estado crítico. — (R.).

O primeiro boletim médico

WASHINGTON, 9 — O informador da Casa Branca, comunicou aos presidente Eisenhower a uma ope- *jornalistas, ás 11 horas, o seguinte boletim, referente ao estado de saude do presidente Eisenhower:*

«O presidente foi reconduzido ao seu quarto ás 9 e 11 (T. M. G.). A operação confirmou que o presidente sofria de uma obstrução intestinal devida a «ileitis», que é uma doença sem caracter maligno. A obstrução foi aliviada. A operação decorreu sob efeito de anestesia geral. O funcionamento do coração manteve-se normal, durante toda a intervenção. O estado do presidente continua muito satisfatório».

O informador acrescentou que o anestésico utilizado foi éter. O presidente foi operado pelos quatro cirurgiões já referidos, assistidos por vários médicos, incluindo, «como medida de precaução», o especialistas de doenças do coração, dr. Paul Dudley White, de Boston, e uns vinte enfermeiros, enfermeiras e anestesistas.

O informador indicou ainda que se ignora quanto tempo o presidente deverá estar internado e que o próximo boletim de saude não seria distribuido antes das 15 horas (T. M. G.). Pensam os médicos que o operado dormirá até ás 13 horas e só depois voltarão a examiná-lo. —(F. P.).

A doença é quase incurável?

WASHINGTON, 9 — Um especialista de doenças intestinais declarou que «é difícil a cura, com ou sem operação, da doença conhecida pelo nome de «ileitis». Este médico, que deseja guardar o anonimato, acrescentou que só 15 a 35 por cento das pessoas atacadas por esta doença, «se curam completamente» e que as restantes estão sempre sujeitas a ataques que podem repetir-se.

A um jornalista que lhe perguntou se um doente sofrendo de crises periódicas de «ileitis», poderia exercer as funções de presidente dos Estados Unidos, respondeu que nada lhe era possivel dizer e acrescentou: «Um dos meus doentes encontra-se nessa situação. No entanto, dirige uma grande empresa comercial, que lhe impõe uma considerável tensão física e mental. Um outro é um médico. Quando os ataques desta doença se manifestam, com frequencia, os doentes deitam-se, durante um curto periodo até que a obstrução intestinal desapareça. As grandes crises podem não aparecer antes de vários dias, de semanas, meses e até anos».

Na opinião do especialista, um doente atacado de «ileitis» deve estar em observação umas 24 ou 48 horas, para se poder determinar se é necessária uma intervenção, cirurgica para eliminar a obstrução intestinal. Acrescentou que o trabalho não é, necessáriamente, incompativel com a doença, mesmo se uma trombose coronária atacou, anteriormente, o doente, como é o caso do presidente Eisenhower. Declarou, ainda, que a «ileitis» ataca raramente as pessoas com a idade do presidente (65 anos), sendo em geral os jovens, os que sofrem desta doença. — (F. P.).

As repercussões políticas
na ordem interna e externa

WASHINGTON, 9.—Como é natural, aventam-se todas as possibilidades politicas em consequência da nova doença do presidente Eisenhower. De momento, essas possibilidades apenas são objecto de conversas particulares, mas a aproximação das eleições presidenciais não deixará dentro de dias quando a crise tiver passado e Eisenhower se encontre fora de perigo, de suscitar comentários e previsões. Em Setembro do ano passado, o presidente ainda não tinha anunciado a sua nova candidatura ás eleições de Novembro próximo. Desde Fevereiro, é oficialmente candidato á reeleição, mas com a reserva de que se retirará, se entender que o seu estado de saude não lhe permite empreender novo mandato na Casa Branca.

As consequências da enfermidade de que sofre actualmente podem, portanto, ser grandes. A notícia da demissão do irmão do chefe do Estado, Milton Eisenhower, da presidência da Universidade de Pensilvania, tem dado azo a muitas especulações. Depois da crise cardíaca de Setembro, esboçou-se, em certos meios republicanos, prevendo o caso de o presidente não poder continuar a carreira política, um movimento tendente a «alistar» o seu irmão na luta política. Consideravam esses meios que a atracção do nome de Eisenhower era suficiente para manter os republicanos no Poder.

A noite passada, ouviu-se falar, novamente, desse movimento. De momento, não se trata de indisponibilidade presidencial. O vice-presidente, Nixon, não saiu do seu gabinete. Em Setembro, Sherman Adams, adjunto especial do presidente, segurou, praticamente, as rédeas do poder durante a convalescença de Eisenhower. As próximas horas devem permitir-nos observar mais claramente uma situação jurídico-política extremamente complexa e que nenhum texto constitucional parece ser capaz de simplificar.

São ainda de salientar as repercussões internacionais da doença do presidente. Eisenhower retomara o papel de moderação a favor da paz, que já desempenhava antes de adoecer, em Setembro do ano passado. E nota-se, como coincidência, que foi quatro dias antes da crise cardíaca do presidente que o marechal Bulganine se lhe dirigiu, pela primeira vez directamente, na carta de 19 de Setembro de 1955, sobre o desarmamento. O texto da ultima correspondência do presidente do Conselho soviético, sobre o mesmo assunto, foi recebido poucas horas antes de o presidente Eisenhower adoecer outra vez.—(F. P.).

ABALOS SÍSMICOS

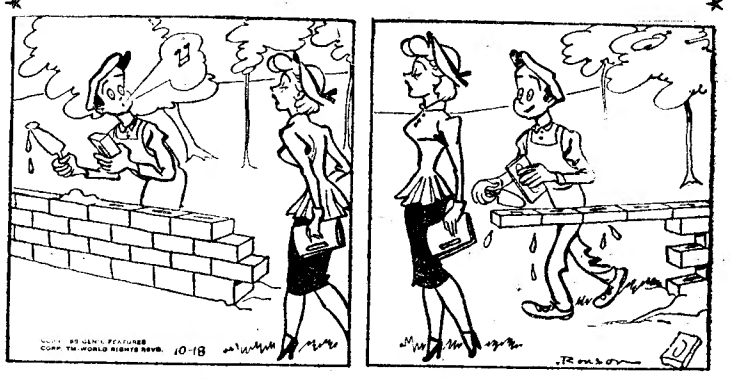
FORLI (Itália Central), 9—Abalos sísmicos no distrito de Romagna, na Itália Central durante os ultimos 15 dias, provocaram danos em 350 casas—vinte ficaram inabitáveis e uma centena gravemente danificadas.—(R.).

O mistério
do automóvel claro
que colheu um ciclista
na estrada marginal

Está em vias de se esclarecer o caso ocorrido na estrada marginal, no dia 2 do corrente. Quando um motorista abandona na estrada a sua vitima, sem a socorrer, aquilo que poderia ser apenas um acidente, transforma-se, na verdade, num crime. Neste caso foi um automóvel ainda por identificar que chocou com o ciclista Torcato do Carmo Paixão, de 58 anos, fogueiro, residente na Ribeira de Algés, 6, em Algés. Gravemente ferido na cabeça, foi o pobre homem transportado para o Hospital de S. José, onde se encontra em perigo de vida, enquanto o automobilista se punha a salvo, fugindo á sua responsabilidade e ao mais elementar dos deveres humanitários.

O chefe Torres, da Polícia Judiciária, após aturadas investigações, procura agora localizar o automóvel, que já se sabe ser de cor clara, provavelmente cinzento ou azulado, e que apresenta no lado direito, alguns riscos na pintura, a cerca de 55 centímetros do solo. Pede por isso a todos os proprietários de oficinas de pintura ou reparação de automóveis que, sob pena de encobrimento, comuniquem com a maior urgência, á 1.ª secção daquela Polícia, o que souberem sobre a existência de algum automóvel que corresponda ás referidas indicações. O chefe Torres procede, por outro lado, a importantes pesquisas e parece ter descoberto uma pista.

ELE & ELA



O pedreiro desembaraçado

Pequenas notícias do estrangeiro

Redução de efectivos militares na Coreia

BERLIM, 9 — Numa recepção dada, em honra da delagação coreana, pelo primeiro-ministro da Republica Democrática Alemã, o chefe do Governo da Republica Popular da Coreia, Kim Il Sen, declarou que o seu Governo decidiu, em 31 de Maio, reduzir as suas forças armadas, de 80.000 homens. — (F. P.).

Tito na Russia

MOSCOVO, 9. — O presidente Tito, da Jugoslávia, regressou hoje, de comboio, vindo de Leninegrado, a fim de recomeçar as suas conversações com os chefes soviéticos.

A Rádio de Moscovo informou que, entre aqueles que foram receber o presidente Tito, o primeiro-ministro, Bulganine, e o ministro dos Negócios Estrangeiros, Chepilov, á estação encontravam-se três vice-primeiros-ministros — Molotov, Pervukhin e Kaganovich. — (R.).

Adenauer chegou aos E. U.

NOVA YORK, 9. — Chegou esta manhã, de avião, o chanceler Adenauer. — (F. P.).

A luta na Argélia

ARGEL, 9—Cerca de 12.000 reservistas argelinos vão ser convocados para serviço em unidades territoriais, que, salvo acontecimento grave, não excederá uma guarda a intervalos de dez dias para a defesa de cada bairro.

Esta manhã, houve três atentados, em Argel. Foram vítimas: um guarda da paz, que dirigia o transito, e dois Muçulmanos, mortos pelos terroristas.

Em Constantina, um agitador fez explodir uma granada, numa rua do sector comercial, havendo 15 feridos, principalmente mulheres e crianças.—(F. P.).

As relacções russo-luxemburguesas

MOSCOVO, 9. — Uma delegação do Soviete Supremo da U. R. S. S. partirá para Luxemburgo no dia 14. — (F. P.).

Apelo de Dulles
a favor do programa
de auxílio americano

AMES, (Iowa), 9.—Foster Dulles, fez hoje, um vigoroso apelo a favor da continuação do programa de segurança mutua dos Estados Unidos ao nivel solicitado pelo presidente Eisenhower: 40.000.000.000 dólares, dos quais 36.000.000.000 para o orçamento da Defesa dos Estados Unidos e 4.900. 000. 000 para o auxílio militar e económico ao estrangeiro.

Dulles, que discursava na Universidade de Ames, declarou que esse programa constitui o melhor meio de preservar a paz e fazer frente ao perigo constante que o comunismo internacional representa. «Na realidade, seria ironia que os Estados Unidos se retirassem da arena, na altura em que a União Soviética entra nela»—afirmou.— (France Presse).

Política russa

Kaganovitch deixou um dos cargos que ocupava

PARIS, 9.—Lázaro Kaganovitch, um dos cinco primeiros vice-presidentes do Conselho de Ministros da U. R. S. S., pediu a demissão do cargo de presidente da Comissão do Estado para as questões de Trabalho e Salários.

Não foi dada explicação pormenorizada, em Moscovo, sabendo-se que Volkov, presidente do Soviete da União (uma das duas Camaras do Soviete Supremo), substituirá Kaganovitch, o qual diz-se que continua nas funções de vice-primeiro-ministro.—(F. P.—R.—A. N. I.).

O novo estandarte
do Clube de Futebol de Santa Catarina

O popular Clube de Futebol de Santa Catarina vai inaugurar esta noite o seu novo estandarte, bordado a ouro e matiz. Será madrinha da festa a sr.ª D. Maria Isabel Cabeçadas, esposa do presidente da assembleia geral da colectividade, sr. dr. Daniel Soares Cabeçadas.

Além dos membros directivos do clube, assistirão ao acto várias individualidades e grande numero de associados.

Atlântida Pensão
1.ª CLASSE — PAREDE
COSTA DO SOL
Telef. 047098
Reabre dia 1 Julho. Também se trata na Rua Rodrigo da Fonseca, 60. Telef. 49739.

TÁGIDE
Um «show» de fantasia e alegria estusiante
PALM BEACH
(15 anos)
Apresentam a fantasista francesa
Colette Renard
As grandes atracções brasileiras
Déo Maia e Irmãos Guarás
AVISO: Todas as pessoas que jantarem não estão obrigadas a mais qualquer consumo ou despesa para assistir ao «show».

Comunicamos às Ex.mas Classes Médica e Farmacêutica que já estamos novamente abastecidos do polivitaminico holandês
DAGRAVIT TOTAL 30
SOLACA—SOCIEDADE DE LACAS, LDA.
LISBOA PORTO
A Gerência

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

A companhia de operetas em organização para actuar durante a futura temporada de Inverno no Porto, deve iniciar os seus trabalhos em Setembro, com os ensaios da opereta de estreia.

— Encontra-se internado no hospital da C. U. F., o empresário Vicente Alcantara, que há dias adoeceu, tendo experimentado melhoras.

— A actriz brasileira Gloria May, que brevemente embarcará para o Brasil, assinará, antes da sua partida, o contrato com uma empresa de Lisboa, devendo regressar em Setembro para participar dos ensaios da revista de estreia.

— Estreia-se hoje na Figueira da Foz a companhia do Grande Circo Mariano, em digressão pela Província.

— O grupo de amadores dirigido pelo autor teatral Avelino Carneiro, em digressão, pelo Norte do País, representou em Vila do Conde a revista «Há sinceridade nisso?».

— Hoje e amanhã, em Evora, os finalistas do Liceu Nacional realizam espectáculos com peça de D. Francisco Manuel de Melo, «O Fidalgo Aprendiz».

— E' provável que uma nova organização de comédia, seja formada, para representar no Teatro Maria Vitória, durante a temporada de Verão.

— O actor Raul Solnado recebeu convite para ingressar numa companhia de revistas da qual faria parte na futura época de Verão.

— Uma empresa ultramarina, vai entrar em negociações com o empresário dum circo, que anda em digressão pela Província, para a sua deslocação a Angola e Moçambique.

O Festival

do Teatro Português

Integrada no Festival do Teatro Português, o D. Maria II fez reposição da comédia de Ramada Curto «As meninas da Fonte da Bica», êxito assinalado, com brilhante interpretação de Palmira Bastos, Amélia Rey Colaço, Aura Abranches, Luz Veloso, Helena Felix, Meniche Lopes, Luís Filipe, Rogério Paulo, Paiva Raposo, Manuel Correia e João Perry. Esta peça representa-se até ao dia 12, repondo-se no dia 13 «Antigona», de Julio Dantas.

O Trindade repôs «Lourdes», do falecido dramaturgo Alfredo Cortês, com Maria Lalande, Jacinto Ramos, como actor e encenador, e Constança Navarro, Cecília Guimarães e Lucília Maio.

E, ainda integrada no Festival d' Teatro Português, repõe-se hoje no Avenida «Desencontro», de Vieira Pinto, com Fernanda Borsatti, Paulo Renato, Maria Emília Baptista, Raul Solnado, Armando Cortês e Susana Prado.

Primeiras exibições

«Somos homens ou quê?...», no Eden

Sua alteza real o principe de Bizancio, vulgo Totó, inundou, ontem, o Eden de caudais de gargalhada. Um verdadeiro ciclone de riso, á velocidade de duzentos quilómetros por hora, que nos fez lembrar aqueles tornados do Pacífico que, apesar de lamentáveis consequências, os «yankees» baptizam com romanticos nomes femininos.

No filme, porém, o caso nada tem de deplorável. Pelo contrário: o publico sabe que Totó—estupendo espectáculo humano, talvez unico no género—é tão irresistível como, para o avarento, a ambição do oiro, ou para um adolescente, Silvana Pampanini nas suas capitosas graças naturais.

O título do novo filme «Somos homens ou quê?...» é denso de significado. Os realizadores pretenderam dar-nos uma farsa do Mundo de hoje, não andando longe das concepções chaplinescas.

De um lado os poderosos, que Paulo Stoppa incarna em vários papeis, alguns de aspecto político, como a caricatura de um famoso nazi, que se dedicou aos campos de concentração, com sádicos requintes; do outro, os eternos humilhados, os vencidos, os obedientes, sujeitos ás forças que não se baseiam no direito, nem na moral, mas no orgulho e na prepotência.

Por seu turno Totó faz uma espécie de pobre diabo, engenhoso, astuto, cheio de recursos imaginativos, que encontra sempre uma obstinada parede humana: o seu antigo «caporal» que, através da vida, vestindo a pele de outras personagens, o detém sempre, implacávelmente, no caminho. As reacções de Totó são admiráveis. Os «gags» explodem constantemente. Ficam, entre outros, inesquecívelmente, o do estudio do cinema, quando, numa pomposa cena, se aguarda um poderoso César, e aparece um homenaculo ridículo, vestido anacrónicamente; a do *stalg*, prestes a ser fuzilado, e a do hotel, quando «filho do século», acontecimento sensacional, é sequestrado pelos reporteres, fugindo, vestido de mulher.

«Somos homens ou quê?...» apesar das desopilantes e frenéticas gargalhadas que provoca, tem um objectivo moralista. Estão em causa homens e sistemas recentes.

Castigat ridendo mores. Antes rir do que chorar! Guerra Junqueiro costumava, nas suas irreverentes e eloquentes conversas, dizer: na vida só há duas alternativas: *jantar ou ser jantado.* Por outras palavras, esclarecendo o dilema, o mundo divide-se em fracos e fortes. E, á volta desta ideia, com factos substanciais e reversíveis, de uma sátira aliás justa, que «Somos homens ou quê?...» gira estonteantemente, dando-nos as prodigiosas e originais facetas histriónicas da fabuloso Totó, que nos conta as mais divertidas aventuras. É um nunca acabar! As situações mudam constantemente e os meios também. Bons intérpretes e uma colecção galante de estátuas femininas em carne e osso, que nos fazem descobrir o jardim de Allah.—*Visor 42.*

«Amor interdito», no Condes

Filme bastante interessante se pode considerar o que ontem se estreou no Condes—«Amor interdito», produzido pela Republic Production e realizado por Edward Ludwig. O argumento, de Bruce Manning, é bem tecido e lógico, e o desfecho agrada sobremaneira ao espectador.

Filmado em trucolor e em ambiente paradisíaco, esta produção seduz pela musica, canções e bailados, para não falar de outros atractivos como, por exemplo, a figura insinuante de Ivonne de Carlo, bela e elegante como nunca. Outros intérpretes, como Howard Duff, Zachary Scott, Kurt Kasnor, Bárbara O'niel e James Arness, contribuem com actuações meritórias para o agrado com que se vê o desenrolar da acção. Esta, embora se desenvolva dentro dos limites habituais dos filmes de aventuras amorosas vividas nas aprazíveis ilhas do Pacífico, tem originalidade e não exclui, até, o interesse resultante das lutas que se ferem entre certas classes de indivíduos, em consequência dos preconceitos sociais. Sendo um espectáculo visual muito interessante, «Amor interdito» não deixa de ser por isso uma película plena de humanidade e emotividade, ternura e violência.

Completam o programa um curioso filme de curta metragem «O caso do terceiro tiro» (filme policial, cujo assunto foi extraído dos arquivos da Scotland Yard), um jornal de actualidades e uma reportagem muito completa do ultimo Portugal-Espanha em futebol — *Visor 55.*

«A Abelha Mestra»

no Império

No cortiço toda a sociedade das abelhas trabalha e luta sob o domínio total da abelha mestra. A sua existência e apetites tudo e todos se sacrificam. Assim também, no solar dos Philips todos viviam sob a tutela despótica de Eva, a bela e ardente dona da casa, que, sem pudor, leva á rendição todos os homens. A abelha mestra é Joan Crawford, insuperável no desempenho de tão perversa figura, á roda da qual se movimenta um magnífico elenco, em que sobressaem os nomes de Barry Sullivan, Betsy Palmer e John Ireland, dirigidos pela mão segura e experimentada de Mac Dougall.

Os frequentadores fieis do Império, que entrou no 5.º ano de actividade, têm no filme «A abelha mestra», uma obra cinematográfica de grande categoria.

«O Máscara Vermelha»

em segunda semana no Monumental

Tony Curtis, o jovem actor americano que conta por êxitos os muitos filmes da sua curta mas brilhante carreira, tem em «Máscara Vermelha» uma das suas melhores criações artísticas. O desenrolar das suas empolgantes aventuras passa-se em França na época agitada em que Napoleão Bonaparte, então 1.º cônsul, lutava pelo poder contra os realistas. A golpes de audácia o protagonista consegue salvar um grupo de monárquicos presos á ordem de Napoleão, entre os quais o duque de La Tour e a sua linda filha, por quem o misterioso rebelde se apaixona. E por fim tudo acaba bem, quer dizer, com o triunfo do amor e da justiça. Este filme pode ser visto por todos os maiores de 13 anos, todos os dias ás 15 e 15 e 21 e 30 horas, excepto ao sábado e ao domingo em que se efectua uma «matinée» ás 18 e 15.

Foi condenada

com pena suspensa a mãe que há tempos abandonou a filha

No 6.º juizo correccional da Boa Hora, sob a presidência do juiz sr. dr. Correia Barreto, realizou-se hoje o julgamento daquela mulher, de nome Laurinda do Ceu Dias, de 28 anos, solteira, natural de Contenças (Mangualde), que, em fins de Julho do ano passado, numa pensão da Rua dos Anjos, abandonou uma filha com 17 dias de nascida, a qual se encontra confiada aos cuidados da Misericórdia.

A Laurinda, apresentou-se chorosa, manifestando bem fundo o seu arrependimento e a sua idolatria pela filha. Trata-se de uma criatura doente, a quem a sorte é adversa. Não quis divulgar o nome do seu sedutor, mas disse que é uma pessoa «categorizada em leis». Disse que não pretendia abandonar a criança. Quando saiu da pensão, dirigiu-se ao hospital para tratar uma perna fracturada. Vivia em extrema miséria. Resolveu abandonar a criança, meteu-se no comboio e foi á terra, onde procurou sua mãe, a quem revelou a fatalidade. Pediu-lhe que ficasse com a criança. A mãe deu-lhe dinheiro para regressar a Lisboa e levar a miuda. Não a encontrou e acabou por se apresentar na esquadra dos Anjos, onde a ocorrência havia sido comunicada pelo dono da pensão. Sob prisão, esteve na Misericórdia a tratar a filha. Pouco depois, transitou para as Mónicas e lá tem estado até hoje.

Findo o interrogatório, depuseram três senhoras funcionárias da Misericórdia que abonaram o exemplar comportamento da Laurinda enquanto esteve ali a zelar pela filha, mostrando sempre muito carinho. O sr. dr. Mário Reis, patrono da ré, fez um impressionante discurso em defesa da sua constituinte.

O juiz sr. dr. Correia Barreto condenou a Laurinda em 4 meses de prisão correccional, igual tempo de multa a dez escudos por dia, e no mínimo de imposto de justiça, mas a pena ficou suspensa por trê anos, saindo a mulher em liberdade.

O magistrado disse no final:

—Desejo fazer-lhe sentir o seu mau acto, porque nem os animais gostam que lhe tirem os filhos. Deixar uma filha ao abandono como a ré fez, constitui um crime. Aconselho-a a que aproveite a benevolência do tribunal para se dedicar de alma e coração á sua filha, proporcionando-lhe todos os carinhos e bons exemplos de mãe. Faço votos por que, no futuro, saibamos que desempenhou na sociedade o verdadeiro papel de mãe.

Foi hoje julgado

o motorista da Carris que há tempos atropelou dois polícias em Alcés

No 6.º juizo da Boa Hora, sob a presidencia do sr. dr. Correia Barreto, e tendo como advogado de defesa o sr. dr. Santos Tavares, foi hoje julgado o motorista da Companhia Carris, António Alves da Silva, que há tempo atropelou mortalmente, na Praça de D. Manuel I, os polícias Alfredo Mendes e Clemente Garcia, que se encontravam quatro metros fora do passeio. Depuseram 13 testemunhas de acusação e defesa e cinco declarantes.

Provou-se que o arguido apesar de o local ser pouco iluminado—o atropelamento deu-se ás 20,40 — agiu com inconsideração. Foi condenado a 12 meses de prisão correccional, igual tempo de multa a 20 escudos e 800 de imposto de justiça. A pena é suspensa por cinco anos, caso o António Alves da Silva, no praso de dois meses indemnize em 70 contos a viuva do policia Alfredo Mendes e 35 a quem se habilitar á herança da outra vitima.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Eemperaturas extremas registadas soje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 27°,7; mínima, 16°,8.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 22°,4; mínima, 14°,6.*

VIDA ARTÍSTICA

No Pórtico

Inaugura-se depois de amanhã, ás 22 horas, no «Pórtico», uma exposição de pintura.

RETIRO TÍPICO

O Continho da Mãe Preta

BECO DO AZINHAL, N.º 7

ALFAMA — Tel. 366183

Maria da Conceição

Maria da Conceição

apresenta todas as noites os melhores artistas do Fado.

Esplendido serviço de Bar, e cozinha típicamente portuguesa.

Aberto até de madrugada.

(Adultos)

Frutuoso França

LUSO

Hoje (até de madrugada) Fados e Canções por: **FRUTUOSO FRANÇA — Alcidia Rodrigues—Aurora Sobral** — Raul Dias — Constança Nunes e o cantor mais pequeno do Mundo **BATISTA MARTINS.** Acompanhamentos por: António Couto e Pedro Leal. **Amanhã: Grandiosa «matinée».** Homenagem á distinta pianista **D. FABIANA EUGÉNIA.** (ADULTOS)

CAMPO PEQUENO

5.ª feira, 14 às 22 horas

UM FRASCO DA MAIS PURA E FINA ESSENCIA TOUREIRA

Manolo Vazquez

novo triunfador em Madrid na corrida de Beneficência

UM COMPENDIO DE ARTE ESQUISITA E DE VALENTIA EMOCIONANTE

Joselillo de Colombia

outro triunfador em Espanha

Os dois soberanos «maestros» na extraordinária corrida nocturna, em honra da Esquadra Francesa que visita o Tejo e com a assistência dos srs. Embaixador e Embaixatriz de França, Almirante-chefe da Esquadra e oficiais superiores

A tradicionalissima arte de Marialva estará representada nesta primeira grande corrida da época pelo fidalgo e brioso cavaleiro

D. Francisco de Mascarenhas

e pelo excelente eximio calção

Pedro Louceiro

As pegas são executadas pelo rijo e valente Grupo de Forcados de Riachos, de que é cabo JOSÉ LUÍS A bilheteira dos Restauradores, 7, abre 2.ª-feira, 11, ás 11 horas, com

PREÇOS DESDE 20 ESCUDOS

Para maiores de 13 anos

FONTÓRIA PARA ADULTOS P. DA ALEGRIA, 66 TELEFONE 35431

OS MAIORES ÊXITOS INTERNACIONAIS DA ÉPOCA

Um dancing com ar condicionado aberto todo o ano

BREVEMENTE UMA ESTREIA DE GRANDE SENSAÇÃO

NOITES DE FESTA E ALEGRIA

RITZ CLUB

R. da Glória, 57—Tel. 25140 (Adultos)

ABERTO TODO O ANO

UM ESPECTACULO CHEIO DE NOVIDADES E ATRACÇÕES COM A MELHOR ORQUESTRA DO MOMENTO

DOMINGOS VILAÇA

E O SEU CONSAGRADO VOCALISTA GIL ROMERO

MOREN-GRACI os reis do baile acrobático

BALLET SUNI com 8 formosas vedetas

outros artistas e o pequeno cantor **BAPTISTA MARTINS**

CEIAS Até alta madrugada no **SALÃO RUSTICO** com a famosa **Orquestra Típica Portuguesa**

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

DIRECÇÃO CLINICA DE

Dr. Armando Pena — Dr. Guido Lacombe
Dr. Calçada Bastos — Dr. Oliveira Pinto
Dr. Fernandes Cruz — Dr. Pires Marques
Dr. Gil Alcoforado — Dr. Rui Gonçalves

PREÇOS DE POLICLINICA

Consultas permanentes das 9 ás 21 horas

C. Bento da Rocha Cabral, 1 (Ao Rato) Tel. 664991

Esplanada do Rato

Unica nêste género em Lisboa
Cozinha á portuguesa — Mariscos
Aberta até de madrugada
Rua S. Filipe Nery, 23 — Tel. 660044

Bar Andaluz

Petiscos e aperitivos, bom serviço de Bar. Rua Jardim do Regedor, 7.

AGORA PARA
13 ANOS
O MELHOR ESPECTÁCULO ATÉ HOJE APRESENTADO EM PORTUGAL!

COLISEU

A SUPER-FANTASIA DE
SALVADOR
QUE
ENTUSIASMA E FAZ
RIR

FONTE LUMINOSA

COM
IRENE IZIDRO, ANTÓNIO SILVA, HUMBERTO MADEIRA, ANITA GUERREIRO e MAX
E A FAMOSA E EXTRAORDINÁRIA ATRACÇÃO MUNDIAL
«A ÁGUA QUE DANÇA»
DANCING WATERS

2 SESSÕES
ÀS 20,30 e 22.45
AMANHÃ
ESPECTÁCULO À TARDE
ÀS 16 HORAS
Empresas: «*Eugénio Salvador-Rui Martis*» e «*Giuseppe Bastos*»

Depois dos seus célebres êxitos SAPATOS VERMELHOS e CONTOS DE HOFMAN, os produtores e realizadores Michael Powell e Emeric Pressburger voltaram-se para a escolha de uma história viva e alegre e, assim, baseando-se na célebre opereta de Strauss «O Morcego», adaptaram-na aos tempos modernos, situando a acção na Viena de hoje, ocupada pelos 4 grandes, e caricaturando russos, franceses, ingleses e americanos com um humor sadio e inofensivo... Mas para além do interesse da história, avulta em CONTOS VIENENSES (OH, ROSALINDA, no título original) a actuação das mais famosas estrelas do canto e do bailado mundiais, mantendo-se assim a tradição criada por SAPATOS VERMELHOS e CONTOS DE HOFMAN. A grande vedeta do filme é Ludmilla Tcherina, considerada actualmente a maior bailarina do Mundo e, a seu lado, veremos Anneliese Rothenberger, a famosa cantora de ópera de Hamburgo. A parte masculina é desempenhada pelo norte-americano Mel Ferrer (marido de Audrey Hepburn) pelo actor inglês Michael Redgrave, já conhecido pelos seus filmes em Hollywood; Anton Walbrook, Dennis Price (o actor de OITO VIDAS POR UM TÍTULO) e outros, figuram á frente de um dos mais sensacionais elencos apresentados ultimamente na arte cinematográfica.

Como não podia deixar de ser, e daí uma das vantagens de CONTOS VIENENSES sobre os seus predecessores, o filme foi realizado em cinemascope e technicolor, com som de alta fidelidade. Deste modo, aos décores maravilhosos que satisfazem todas as exigências da cor e do cinemascope, alia-se uma banda sonora que nos permite ouvir, como jámais se conseguiu no cinema, as mais belas vozes do canto mundial. As senhoras de bom gosto deliciar-se-ão com as «toilettes» audaciosas e originais que se harmonizam com os melhores fundos. Uma fotografia luminosa e precisa realça cada pormenor deste deslumbrante espectáculo. Enfim, embora apresentado quase no fim da temporada, CONTOS VIENENSES constituirá, sem duvida, um dos grandes acontecimentos cinematográficos que se recordarão para toda a vida. A partir da próxima segunda-feira, para adultos, CONTOS VIENENSES estará em exibição no TIVOLI, em exclusivo da Sonoro Filme, a firma distribuidora dos grandes êxitos mundiais.

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ TEL 27172
15,15-18,15 e 21,30
O maravilhoso filme de amor
BEM NO MEU CORAÇÃO
com **José Ferrer, Merle Oberon, Helen Traubel**, e ainda toda a constelação dos estudios M. G. M. (13 anos)

EDEN TEL. 20768
15,30-18,30 e 21,30
O inimitável artista
TÓTÓ
no filme irresistível de comicidade
(Para 18 anos)
SOMOS HOMENS... OU QUE?
Em complemento: Nos 3 espectáculos: O desafio de futebol **Portugal-Espanha**

IMPÉRIO TEL. 55134/5 (Adultos)
A's 18,15 e 21,30
Um filme forte, superiormente interpretado
A ABELHA MESTRA
com **Joan Crawford** e **Barry Sullivan**

MONUMENTAL TEL. 55131
A's 18,15 e 21,30 (13 anos)
Em 2.ª semana
O MASCARA VERMELHA
A vida e os amores do famoso espadachim que desnorteava Napoleão com os seus famosos raptos, com **Tony Curtis** e **Coleen Miller**

ALVALADE TEL. 763080
A's 15,15 e 21,30
O grande filme de amor, musica, canções e bailados
BEM NO MEU CORAÇÃO
com **José Ferrer, Merle Oberon** e **Helen Traubel** (13 anos)

ODEON T. 26283
15,15-18,15 e 21,30
O grandioso filme de alta nobreza heroica
O GIGANTE DOS MARES
com **Alexis Smith** (13 anos)

PALÁCIO T. 47163
A's 15,30 e 21,30
Uma comédia cheia de espirito e movimento
O NOIVO NÃO TEM QUARTO
(13 anos)
com **Tony Curtis** e **Piper Laurie**

RESTELO Tel. 610375
A's 21.15 (Adultos)
A magnífica superprodução em Cinemascope
O Aventureiro de Hong-Kong
com **Clark Gable** e **Susan Hayward**

TERRASSE TEL. 20917
A's 21.15 (13 anos)
TEMPOS MODERNOS
A SEPULTADA VIVA

CINEMA IDEAL
A's 21 (13 anos)
A MULHER DA JAMAICA
SUPREMA DERROTA

CASINO ESTORIL
ORGULHO CONTRA ORGULHO
A's 21,30 (Adultos)
com **Jane Wyman**

TIVOLI TEL. 50595
3.ª semana
A musica eterna de Bizet num filme CINEMASCOPE
Carmen Jones
com **Harry Belafonte, Dorothy Dandridge** e **Pearl Bailey**
A's 3 e 6.15 da tarde (a preç. red.) e 9.30 da noite (Para 18 anos)

POLITEAMA TEL. 26305
A's 15.15 - 18.15 e 21.30
O triunfal filme de mistério, amor e de espionagem
MIZAR (AVENTURAS DO HOMEM-RÃ)
e o sensacional documentário **XII CAMPEONATO DO MUNDO DE HÓQUEI EM PATINS.** (Para 13 anos)

CONDES TEL. 22523 (Adultos)
15,15-18,15 e 21,30
uma fascinante aventura
AMOR INTERDITO
com **Ivonne de Carlo, Howard Duff** e **Zachary Scott**

SÃO JORGE BALCÃO 64154 PLATEIA 64153
A's 15.15 - 18.15 e 21,30
Grande êxito do filme português
O DINHEIRO DOS POBRES
com **Vasco Santana** e **António Silva**
Em compl.: o filme colorido **MADEIRA É UMA CANÇÃO.** (Adultos)

CAPITÓLIO TEL. 27493
15,30 - 21,30 (18 anos)
Em grande êxito um filme cheio de «suspense»
O ALVO É UMA MULHER
com **Ginger Rogers, Edward G. Robinson** e **Brian Keith**

TERRAÇO DO CAPITÓLIO
2 filmes diferentes
Preços reduzidos
A's 21.30 (13 anos)
A CULPA FOI DO MACACO
Ginger Rogers, Gary Cooper e **Marilyn Monroe**
22,45 o maravilhoso **cinemascope**
DUELO DE AMBIÇÕES
Colorido com **Clark Gable** e **Jane Russel**

ROYAL T. 845037
A's 21 h. (13 anos)
Em pleno êxito:
O GIGANTE DOS MARES
com **Alexis Smith**
Em compl.: **Glenn Ford** em
ENCONTRO COM O DESTINO

LIDO TEL. 48560
A's 21,15 (13 anos)
20.000 LÉGUAS SUBMARINAS
Em Cinemascope

CINE ESPLANADA PORTUGÁLIA
A's 21,30 (13 anos)
CAVALEIRO ANDALUZ
UM HOMEM E DOIS CAMINHOS

ABC
Às 20,45 e 22,45 h.
José Miguel APRESENTA
no seu ultimo sábado de representações
A GRANDE REVISTA POPULAR
«JÁ VAIS AÍ?»
com **HERMINIA SILVA** — **TERESA GOMES** — **SPINA** — **EMILIO CORREIA** — **AIDA BAPTISTA** — **DEOLINDA RODRIGUES** e **CARLOS COELHO** no «compère»
Amanhã, domingo, ultimo espectáculo á tarde, ás 16 horas
(ADULTOS)

TRINDADE
FESTIVAL DO TEATRO PORTUGUÊS
Integrado nas Comemorações de «30 anos de Cultura Portuguesa»
HOJE, ás 21 e 45
«LOURDES»
de Alfredo Cortez
com: **Cecília Guimarães, Lucília Maio** (na protagonista), **Jacinto Ramos, Maria Lalande** e **Constança Navarro.**
(por entrada em cena)
(Para maiores de 13 anos)

Restaurante Típico
Campilho
Calçada de Carriche, 111-C e 111-D
Aberto toda a noite
TERÇA-FEIRA 12
VÉSPERA DE SANTO ANTÓNIO
INAUGURAÇÃO
FADOS E GUITARRADAS

CASINO ESTORIL
HOJE
no «WONDER-BAR»
ULTIMA apresentação de
GUYLAINE GUY
Vedeta da canção francesa
Despedida (Adultos)

Restaurante TABUAS
R. Barros Queirós, 51 - Tel. 26614
Especialidade da casa **Frangos** no Espeto a **25$00.**

Uma verdadeira história de acção dinamica e violenta!
2.ª FEIRA ESTREIA NO **CAPITOLIO**

Irene
cintas
soutiens
RUA DO TELHAL, 6 8.º LISBOA-PORTUGAL
OS MELHORES PREÇOS

N-I-N-A (ADULTOS)
ANITA COSTA
Extraordinária bailarina
TRIO ODEMIRA
3 vozes e 3 violas, que dispensam adjectivo

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

DESPORTOS

Os concorrentes tomam uma rápida refeição em Albufeira

A I volta aérea a Portugal

continua a decorrer normalmente

com grande interesse das populações

Prossegue com toda a normalidade a I Volta Aérea a Portugal, prova que tem despertado interesse em todo o País e que deve terminar amanhã á tarde no aeroporto da Portela.

O nosso correspondente na Covilhã informou-nos de que, hoje de manhã, os concorrentes tomaram o pequeno almoço em plena serra da Estrela, no Hotel das Penhas da Saude, refeição durante a qual foram saudados pelo presidente do Aero Clube da Covilhã, sr. eng.º Sílvio Arnaldo Mourão. Momentos depois, o sr. capitão Gomes Cerqueira, deu conhecimento aos concorrentes do regulamento da etapa de hoje, após o que fez a largada das avionetas, uma das quais, a do sr. tenente-coronel Sá Viana, sobrevoou esta cidade em agradecimento á recepção proporcionada aos concorrentes.

Antes de descolar, a aviadora D. Isabel Bandeira de Melo, declarou ao «Diário de Lisboa» que estava encantada com a prova e que prosseguiria na Volta com o maior entusiasmo.

A's 10 e 55, esta senhora aterrava no campo de Macedo de Cavaleiros, termo na etapa. Era o primeiro concorrente a chegar. Com pequenos intervalos, chegaram depois todas as outras avionetas, uma das quais, a dos srs. Gomes Pinto e Jorge Peixoto fez uma aterragem impecável, apesar de trazer a helice avariada. Muita gente assistiu á chegada dos aparelhos. Pouco depois, houve um almoço na Estalagem do Caçador, sob a presidencia do governador civil do distrito sr. dr. Armando Valfredo Pires e com a assistencia dos presidentes das Camaras de Bragança e de Macedo de Cavaleiros. Foram entregues aos aviadores três taças, uma desta vila, outra de Bragança e uma outra da Estalagem de Macedo de Cavaleiros.

Os concorrentes devem chegar ao aeroporto de Pedras Rubas (Porto), ao fim da tarde.

A etapa de hoje é de 550 quilómetros, com o percurso Covilhã, Guarda, Viseu, Vila Real, Alijó, Mirandela, Macedo de Cavaleiros, Bragança, Chaves, Braga, Viana do Castelo e Porto. Nas Pedras Rubras, os concorrentes serão aguardados pela direcção do Aero Clube do Porto e pelo major Oliva Teles, que faz parte do juri.

Os concorrentes seguirão para Ofir em cujo hotel pernoitarão.

Amanhã, de manhã, partem para Lisboa na ultima etapa da prova.

Em todo o País

celebra-se ámanhã

o «Dia do Regente Agrícola»

Reunem-se amanhã, ás 13 horas, num almoço de confraternização no Restaurante «A Quinta», os regentes agrícolas que residem em Lisboa e arredores.

Celebrando o «Dia do Regente Agrícola», estes técnicos agrários realizam, no mesmo dia e á mesma hora, outros almoços de confraternização em Coimbra, Santarém, Évora, Mirandela, Castelo Branco, Aveiro e Guarda, onde se reunirão quase todos os regentes agrícolas que residem na Metrópole. Respeitando exactamente as 13 horas do meridiano de Lisboa quais reuniões se efectuarão em Luanda, Malange, Nova Lisboa, Cabinda, Silva Porto, Gabela, Uige, Damba, Sá da Bandeira, Lourenço Marques, Quelimane, Nampula, Beira, Vila de João Belo, Porto Amélia, Tete, Funchal, Ponta Delgada, Lajes das Flores, Angra do Heroismo, Horta, Cabo Verde, São Tomé, Bissau, Timor, Goa, São Paulo e Califórnia.

Duzentos vespistas

em cortejo á caminho do Estádio do Sporting

Realizou-se esta tarde, a partir das 15 e 30, no novo estádio do Sporting Clube de Portugal, a cerimónia da entrega, ao conselho geral daquela colectividade, pelo Vespa Clube de Lisboa, do cofre contendo terra de Olímpia, que amanhã, na inauguração do estádio, será espalhada no campo.

O cofre, que foi transportado de Madrid por um grupo de vespistas espanhóis, foi entregue hoje, ás 9 horas, na fronteira do Caia, ao Vespa Clube de Portugal, que o transportou a Lisboa.

À passagem dos vespistas por Vila Franca de Xira, o Clube Vespa desta localidade promoveu uma grande manifestação, tendo-se integrado no cortejo grande numero de vespistas ali residentes.

Ás 14 e 30, na Rotunda da Portela de Sacavém, foram os representantes aguardados por mais de duas centenas de sócios do Vespa Clube de Portugal e, após a entrega do cofre á respectiva direcção, que promoveu a homenagem ao Sporting Clube de Portugal, os vespistas desfilaram em cortejo, pelas avenidas do aeroporto e Almirante Reis, Rua da Palma, Rossio, Restauradores, Avenida da Liberdade, Fontes Pereira de Melo, Avenida da Republica, Campo Grande e Alameda das Linhas de Torres e estádio do Sporting.

BAPTISTA PEREIRA

larga amanhã às seis

ALHANDRA, 9 (Pelo telefone) — O nadador Baptista Pereira, que amanhã se apresenta na inauguração do Estádio do Sporting, sai ás 6 horas, de Alhandra, a nado, até Lisboa, onde deve chegar ás 11 horas. O nadador alhandrense quer assim prestar a sua homenagem á direcção do Sporting e principalmente ao seu antigo patrão sr. Carlos Farinha.

BASQUETEBOL

Com o Sporting invencível

os clubes da Zona Sul terminaram a 1.ª fase do campeonato nacional

Terminou, ontem á noite, no Pavilhão dos Desportos, a 1.ª fase do Campeonato Nacional de Basquetebol — Zona Sul —, com o Sporting no comando da prova e em situação de imbatível. O campeonato da 1.ª Divisão, verificada já a conclusão desta fase inicial, vai ter, portanto, nesta zona regional, um interregno de quase um mês, posto que, a Zona Norte só terminará no dia 7 de Julho próximo. Até lá as equipas dos clubes lisboetas poderão ter um merecido repouso.

A jornada de ontem incluia três jogos: Benfica-Sporting; Nacional de Natação-Luso do Barreiro e Barreirense-Atlético. Os dois primeiros disputados em Lisboa, no Pavilhão dos Desportos e o ultimo no Barreiro. Sairam vencedoras as equipas do Sporting, Barreirense e Luso — as duas primeiras verdade se diga sem dificuldades.

A partida mais emocionante da ronda foi, sem duvida, a que disputaram os «leões» e os «encarnados». O Sporting creditando-se de uma boa exibição e não caindo nos erros cometidos na 1.ª volta, infligiu ao Benfica uma derrota pesada, desfazendo, assim, a seu favor, o empate verificado na primeira volta do campeonato.

Os «encarnados» foram muito inferiores aos «leões», em todos os pormenores de jogo. A diferença do marcador (90-38) significa com clareza a disparidade de «classe» que existiu entre os conjuntos representativos do Benfica e do Sporting.

O encontro tem, apenas, esta breve e simples história: superioridade esmagadora dos «leões» em todos os sectores. Registe-se, todavia, que já ao intervalo o «score» verificado (44-19) exprimia com fidelidade a nítida vantagem do Sporting, que voltou de novo a impressionar, actuando em plano elevado e a indicar um retorno rápido á boa forma de todos os seus elementos.

O Benfica — custa afirmá-lo, mas, não há duvida de que é verdade — não foi adversário á altura para campeão regional. Os «leões» mandaram como quiseram, se bem que, por parte dos orientadores da equipa «encarnada» se notasse os propósitos de contrariar aquela superioridade.

Para dar uma nítida ideia como o Benfica jogou basta dizer que Bernardo Leite fez os seus unicos 4 pontos nos derradeiros 60 segundos da partida!!! e que Galhoz foi o melhor marcador do encontro com 13 pontos.

Sande Freire foi punido com 5 faltas pessoais e Vítor Pinto, bom encestador, marcou um unico cesto (2 pontos).

O melhor marcador da partida foi Abílio Ascenço, com 34 pontos, seguido de Garranha, com 27. Os «encarnados» utilizaram todos os «tempos mortos».

Registaram-se 26 faltas, das quais 8 pertenceram aos «leões». O Benfica falhou 7 lances livres e o Sporting oito.

Alinharam e marcaram: SPORTING — Fonte Santa (13); Feu (11); Vaz (5); Abílio (34); Garranha (27); e Rui Mota. BENFICA — Sande Freire (4); Bernardo Leite (4); Campos (5); Bento (8); Vítor Pinto (2); Galhoz (13); Hugo Pereira (2).

Arbitraram a contento os srs. Alberto Costa e A. Tavares.

O Nacional de Natação que podia ter sido o vencedor natural do encontro veio a perder por diversas razões, sendo a principal, a substituição de certo modo incompreensível dos seus jogadores.

No primeiro tempo o resultado era favorável ao Nacional por 32-27. Na segunda parte o Luso impôs-se, cedendo o Nacional á medida que a partida decorria. O conjunto de S. Bento terminou assim esta fase do campeonato sem ter conhecido o sabor da vitória.

Alinharam e marcaram:

LUSO — Francisco José (1); Vieira da Silva (10); Taganho (18); Barreto (8); Cabrita (24); e Piteira.

NACIONAL — Sousa (17); Peres (6); Domingos (9); Hugo (5); Duarte (4); Almeida (6); Jorge (4); Esteves (4) e Morais e Garcia.

Arbitraram os srs. Albino Figueiredo e Rui Lopes.

No Barreiro, o conjunto do Barreirense venceu sem dificuldade a equipa do Atlético por 53-36.

J. B.

ESTÁ EM LISBOA

o presidente do «Vasco da Gama»

Chegou a Lisboa, por via aérea, o sr. dr. Artur Pires, presidente do Clube de Regatas Vasco da Gama, que era acompanhado de sua esposa. Vem assistir ao encontro Sporting-Vasco da Gama, marcado para amanhã, no novo estádio de «Os Leões» e teve afectuosa recepção no aeroporto onde compareceram para o receber dirigentes do Sporting, do Benfica, etc.

Quem recebe

um estudante alemão

nas férias de Verão?

Um estudante alemão, de 18 anos, de nome Udo Schenk, que começou os seus estudos na Universidade de Heidelberg, incluindo a língua portuguesa, e se declara «ávido de tudo quanto respeita a Portugal», deseja passar as férias de Verão no nosso País. Desejava imenso viver com uma família portuguesa, ou trabalhar num escritório onde pudesse ganhar o dinheiro suficiente para pagar as despesas da sua visita a Portugal.

Quem desejar auxiliar este amigo e admirador de Portugal, deve dirigir-se ao próprio para Heidelberg—Kussmanestr. 3—C. Benninger—Alemanha.

SANTOS POPULARES

Nos bombeiros de Algés

Com fins de beneficência, promovem os Bombeiros Voluntários de Algés, no mercado local, festejos característicos da quadra dos santos populares, nos dias 9, 10, 12, 13, 16, 17, 23, 24, 28, 29 e 30 do mês corrente.

Pequenas noticias

CONFERÊNCIAS

No Centro Nacional de Cultura, efectua-se, depois de amanhã, ás 21 e 45, uma reunião em que o sr. Henrique Martins de Carvalho proferirá uma conferencia sobre «Política externa portuguesa».

FESTAS ASSOCIATIVAS

Realizam-se hoje, á noite, bailes nas seguintes colectividades: Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos e Liga de Melhoramentos da Freguesia de Benfeita.

Amanhã, efectuar-se-ão «matinées»-dançantes na Sociedade da Instrução Guilherme Cossoul, Casa da Comarca de Arganil e Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro.

REGIONALISMO

Amanhã, na Casa do Alentejo, efectua-se um almoço de confraternização comemorativa do 33.º aniversário da sua fundação, assistindo os srs. governadores civis e deputados pelo Alentejo, representantes da Casas Regionais e da Imprensa.

Iniciam-se, amanhã, com um almoço de confraternização, os festejos comemorativos do 14.º aniversário da fundação da Casa do Ribatejo, fazendo-se a inscrição respectiva na secretaria da colectividade ou pelo telefone 661384. A's 21 e 30, a escritora dr.ª D. Adelaide Félix falará sobre «Camões e as suas dez bandeiras», seguindo-se a distribuição dos prémios dos 1.os Jogos Florais da Casa do Ribatejo.

«TÁBUA RASA»

Para comemorar o seu XVI aniversário, o Cenáculo Artístico e Literário «Tábua Rasa» reune-se, amanhã, em Runa, no Solar da Quinta da Granja, num almoço de confraternização.

GRUPOS ONOMASTICOS

O Grupo Onomástico «Antónios de Portugal» começa, depois de amanhã, a comemorar o 11.º aniversário da sua fundação, com uma romagem ao tumulo do marechal António Oscar Carmona, seu presidente honorário. A' noite, na sede da Federação das Sociedades de Educação e Recreio, haverá uma sessão com discursos e distribuição de um bodo a Antónios protegidos pelo grupo. Na quarta-feira, ás 11 horas será celebrada missa na igreja de Santo António, á Sé, em sufrágio dos Antónios falecidos procedendo-se nas delegações á distribuição de bodos a Antónios pobres. Finalmente, no domingo, 17, de manhã, serão visitados os Antónios hospitalizados e haverá ás 13 horas almoço de confraternização dos sócios e famílias.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem em Lisboa e entregues á P. S. P. (Governo Civil): um isqueiro marca «Ómega»; um alicate; uma moeda de 2$50; um anel de ouro, com uma pedra azul; dois pares de luvas de senhora; duas luvas desirmanadas, para senhora; uma argola com chaves, um canivete e um corta-unhas; vinte bilhetes do sorteio do Centro de Assistência Social Infantil de Vila Franca de Xira; um tampão de roda de automóvel; diversas chaves desirmanadas; um porta-moedas de senhora; três radiografias de Humberto Marques; um pedal de moto; um estojo de plástico, para óculos; uma caixa de cartão, com uma mala de senhora; um estojo com um par de óculos graduados; um relógio de pulso de senhora; uma mala de senhora, contendo o bilhete de identidade de Amélia Lopes; uma carteira para homem, contendo um bilhete de identidade militar em nome de Joaquim Fernandes Candeias; dois tampões de depósito de gasolina; treze berloques de várias cores; um manípulo de porta de automóvel; um porta-moedas com dinheiro; e um embrulho com livros e revistas.

VEDAÇÃO DE TRANSITO

Com o fim de se proceder á obra de rectificação da estrada de Marvila, no troço compreendido entre a Calçada do Duque de Lafões e Azinhaga das Veigas, este arruamento vai ser vedado ao transito de veículos a partir do próximo dia 1.º do corrente e durante cerca de 60 dias.

ROTARY CLUBE DE LISBOA

Na reunião do Rotary Clube de Lisboa, da próxima terça-feira, 12, na Casa do Alentejo, usará da palavra o dr. Raul do Carmo e Cunha.

O Dia do Selo

foi assinalado hoje

por uma exposição

Esta tarde, na sede do Clube Filatélico de Portugal, foi inaugurada uma valiosa exposição filatélica, integrada nas comemorações do Dia do Selo, pela segunda vez organizado no nosso País pela Federação Portuguesa de Filatelia.

Assistiram á inauguração todos os dirigentes da Federação e do Clube Filatélico de Portugal, entre os quais os srs. prof. doutor Carlos Trincão, dr. Vasconcelos Carvalho e general Mário Nogueira, expositores, filatelistas e comerciantes filatelistas. E da exposição fazem parte duas preciosas colecções de selos clássicos portugueses, dos srs. prof. doutor Carlos Trincão e coronel Vitorino Godinho, provas e ensaios portugueses dos srs. brigadeiro Cunha Lamas e dr. Vasconcelos Carvalho, pré-filatélicos rarissimos deste ultimo, inteiros postais do sr. dr. Oliveira Marques, e outras importantes participações dos srs. prof. doutor Freitas Simões, Eduardo Cohen, D. Maria Isabel Pinto Trincão, Henrique Barbosa de Mendonça, Cecílio Fernandez, etc., etc.

Esta noite, pelas 20 e 30, realiza-se na Pastelaria Marques, um jantar de confraternização dos filatelistas lisboetas.

Casa M.me Bettencourt

R. Nova da Trindade 26, 1.º T. 25316

A MAIS ANTIGA E ACREDITADA NESTE GÉNERO

Tem para venda um grande sortido em vestidos de passeio, campo, praia, «tailleurs», etc. A preços convidativos.

Fatos para homem, «Smokings» e Casacas.

Não confundir. Esta casa é só no 1.º andar

DESPORTOS

A FESTA DE AMANHÃ EM ALVALADE

O significado grandioso

da inauguração do estádio de Alvalade

No local onde estiveram, até há poucos meses, dois campos de jogos (Alvalade e Lumiar A), ergue-se, agora, a massa imponente de um só estádio: o «novo Alvalade». Será amanhã inaugurado com a presença do mais alto magistrado da Nação e, após, esse momento, essa hora alta de um clube grande entre os maiores, Lisboa ficará dotada de mais um amplo e magnífico estádio. Lisboa afirmará a sua personalidade de «rainha dos estádios», podendo competir orgulhosamente com todas as capitais da Europa.

Pertence o estádio ao Sporting Clube de Portugal, que comemora, com a inauguração, as suas «Bodas de Ouro». Ao cabo de cinquenta anos de proveitosa e rica actividade, impondo-se como uma organização ecléctica do mais alto valor, o Sporting consegue apetrechar-se com um estádio que dignifica a sua capacidade e honra a engenharia portuguesa.

Não cabem aqui referências de ordem técnica. Já anteriormente elas se fizeram, pondo-se em realce o êxito do empreendimento técnico e salientando-se a perícia dos construtores, dos autores do projecto, de todos quantos, sem esquecer os mais humildes obreiros, contribuiram para uma obra de imensa projecção.

Mas cabem, aqui, referencias pessoais que o momento justifica.

De há muito que o Sporting pensava possuir um estádio digno da sua importancia, do seu desenvolvimento, da sua amplitude desportiva. Dois homens traçaram o plano: o eng.º Ribeiro Ferreira e o dr. Gois Mota. Aquele morreu inoportunamente, quando muito havia a esperar da sua tenacidade. Mas o segundo pôde, com um entusiasmo extraordinário, vivendo a obra com o coração, conduzir o Sporting á maior realização da sua vida.

Hoje, como há quarenta anos, quando Mário Pistacchini construiu o antigo campo, no topo do Campo Grande, o Sporting volta a possuir as melhores instalações desportivas de Lisboa. Alvalade é um verdadeiro estádio, com o seu relvado de futebol, a sua pista de ciclismo, a sua pista de atletismo... Enorme, vastíssimo, podendo acomodar sessenta e cinco mil pessoas, oferece excelente visibilidade de todos os pontos e apresenta um ar imponente, majestoso, de grande recinto desportivo.

O Sporting ficará, repetimos, devidamente apetrechado para a sua actividade, cada vez maior, cada vez mais rica de conteudo e de significado. E é de esperar que o clube saiba aproveitar as instalações de que passa a dispor, nelas realizando competições que se adivinham excelentes, desde os grandes jogos de futebol de carácter internacional, ás grandes organizações de ciclismo e de atletismo, com os mais famosos «ases» do Mundo. E, para já, podemos afirmar que o publico de Lisboa assistirá, no dia 21, a uma reunião velocipédica de maior categoria, com três campeões do Mundo, entre os quais o célebre Louison Bobet!

A festa de amanhã, será, sem duvida, maravilhosa.

Mais de dois mil atletas tomarão parte num impressionante desfile. Serão os representantes do clube em festa e dezenas de colectividades de todo o país, ali reunidos para testemunhar ao Sporting toda a sua simpatia, toda a sua camaradagem, toda a sua admiração pela obra impar que os «leões» ergueram em Alvalade.

Depois (e repita-se que o Presidente da Republica comparecerá) haverá um jogo de futebol que cala fundo no coração dos Portugueses. Será adversário do Sporting o «team» brasileiro do Vasco da Gama e isto significa, para além do aspecto meramente desportivo e ocasional da partida, um estreitamento luso-brasileiro. Portugal prolonga-se em terras de Santa Cruz e este desafio é o abraço fraternal que Portugueses e Brasileiros se dão num momento alto, inolvidável, do desporto nacional.

O festival de amanhã reveste-se, por todas as razões, de muito significado.

Para o Sporting é a tradução da sua capacidade, do seu poder clubista, da sua tenacidade. O estádio de Alvalade constitui uma vitória de grande reflexo, de imensa repercussão. Representa o querer de uma massa associativa que soube dar, no momento alto das Bodas de Ouro do clube, um sinal brilhante da sua amizade a uma coisa que, para muitos, representa o seu desdobramento, a sua outra personalidade. O Sporting encontrou evidentemente, o merecido apoio das entidades oficiais, mas por si próprio fez a maior parte, numa demonstração cabal da sua capacidade. Eis uma verdade que não pode, nem deve, esquecer-se nesta hora grande do desporto português. Teve a sorte de encontrar uma organização técnica de enorme capacidade e tudo se aliou no sentido de ser possível, num curto espaço de tempo, transformar o velho Alvalade no Alvalade novo.

Está o Sporting de parabens. Está Lisboa de parabens. Está de parabens Portugal, no sector desportivo, hoje de transcendente importancia, amparado pelos Governos, apoiado por todas as esferas sociais, por todos os campos de actividade, na medida em que todos beneficiam da expansão desse movimento, que saiu do nada e atingiu uma plenitude de expressão, verdadeiramente empolgante.

Reconhece-se a acção educativa do desporto. Por isso os Estados o auxiliam. Mas reconheça-se, sem constrangimento, que ela se deve essencialmente, ao esforço, ao coração, dos sócios e dirigentes dessas células unidas que são os clubes desportivos.

A lição que encerra a inauguração do estádio do Sporting não pode ser esquecida. Ela diz-nos que, nos desportistas portugueses, querer é poder...

LUTA LIVRE

Carlos Rocha venceu Roy Smith

Na sessão de ontem, disputada no Parque Mayer, um combate, na verdade, teve as honras da noite. Referimo-nos ao encontro entre o português Carlos Rocha e o americano Roy Smith, dois homens de estranho poder, como lutadores, que, num selvagem «vale tudo», deram uma ideia da luta e da sua figuração, entre jogadores que conhecem os segredos mais secretos da sua evolução.

Carlos Rocha mudando a face do combate para o seu jeito de «boxeur» triunfou por K. O. ao segundo assalto.

Nos outros encontros Sureda aniquilou Mateus, Jaimery foi forçado a abandonar frente á ciência do belga Loosen.

No combate de meio fundo, Barrigana-Saludes fizeram «match» nulo.

HIPISMO

Termina amanhã

a «Reunião da Primavera-1956»

Termina amanhã, com a realização das corridas de cavalos da 3.ª jornada, a «Reunião da Primavera-1956», que a Sociedade Hipica Portuguesa organizou com o maior êxito.

O interesse pelas corridas de amanhã é grande e justifica-se amplamente pela maneira como o programa foi elaborado e pela forma como os cavalos foram distribuidos pelas várias corridas, o que, inegávelmente, dificulta os vaticinios, animando extraordinàriamente a aposta-mutua.

Haverá seis corridas: a 1.ª 3.ª e 5.ª serão de trote-atrelado; a 2.ª e a 4.ª, planas; a 6.ª, de sébes. Numa das corridas planas estão agrupados todos os «puros-sangues», o que provoca uma expectativa invulgar; a ultima prova de trote-atrelado reunirá, sòmente, os vencedores das corridas já efectuadas, tendo, por isso, aspectos de «Grande Prémio»; a corrida de sébes é disputada na maior distancia escolhida para esta reunião (2.700 metros). Ora, tudo isto são motivos que valorizam a jornada de encerramento do certame.

PROVAS DA F. P. F.

Ultimos jogos da 2.ª Divisão

e desafio final da 3.ª Divisão

Sem qualquer motivo de interesse de maior — manda a verdade que se diga — vão disputar-se amanhã os dois ultimos encontros do campeonato nacional da 2.ª divisão da F. P. F.

O adiamento destes dois desafios constituiu um mau encerramento da prova tanto mais que para o outro jogo da 10.ª jornada da 2.ª fase foi mantida a data primeiramente designada. E o jogo já efectuado — o Coruchense-Oriental — «matou» o campeonato.

Amanhã jogam:

Salgueiros-V. Guimarães (1-2)
Olhanense-Boavista (0-2)

Entre parentesis indicam-se os resultados dos desafios da primeira volta.

A sorte das equipas é já conhecida. Todas têm as suas posições definidas (Oriental, Vitória de Guimarães, Boavista, Salgueiros, Coruchense e Olhanense).

O interesse dos desafios de amanhã é, por consequência, restrito. Todavia, para os adeptos ferrenhos dos clubes que vão estar em acção, as lutas merecem sempre motivos de agrado. Aos dois clubes visitados cabe tentarem desforras, que podem considerar-se ao seu alcance.

O desafio Salgueiros-V. Guimarães é, mesmo, susceptível de fornecer despique animado, com os Portuenses a procurarem sair airosamente da competição e os Vimaranenses, tentando manter o seu ritmo e a sua forma para os próximos jogos de passagem de Divisão.

O Vitória de Guimarães é, por certo, o clube que menos descurou a sua preparação e isso pode fazer pender a balança a seu favor. O Boavista é equipa mais capaz de ter resistido á contrariedade da interrupção da prova. Por isso tornamos favoritos os dois grupos que se deslocam para os campos do adversário.

*

Marinhense e Almada disputam amanhã a final do Campeonato Nacional da 3.ª Divisão, após luta árdua e difícil pela conquista do direito de participarem no derradeiro encontro da prova.

Está bem presente, ainda, a dificuldade no apuramento dos finalistas. A luta Marinhense-Avintes rendeu quatro desafios e o despique Almada-Serpa forneceu três partidas.

O desafio final está marcado para o campo «Pina Manique» e deve principiar ás 10 e 30 h. Em boa verdade não há elementos que permitam formular vaticínios. Apenas, se poderá prever que os dois grupos vão dar tudo por tudo para a obtenção do título, que a primeira aspiração — a do ingresso na 2.ª Divisão Nacional — já está satisfeita.

A inépcia dos avançados marinhenses contrastou bastante com a eficiência dos dianteiros almadenses na fase de apuramento dos finalistas. Poderá encontrar-se nisso um motivo para acreditar mais na vitória da equipa de Almada? Mas, por outro lado, a defesa do Marinhense, também, foi mais eficiente do que a do Almada.

Admissível, portanto, que a luta se trave entre os dianteiros almadenses e a defesa marinhense.

Outras provas

de amanhã

AUTOMOBILISMO

Incluida nas festas da III Feira do Ribatejo, disputa-se amanhã, a competição automobilistica denominada «Rampa Cidade de Santarém». A organização apresenta-se muito cuidada e o numero de inscritos assegura uma competição deveras animada.

CICLISMO

Disputam-se, amanhã de manhã, os campeonatos nacionais de fundo (equipas), nas categorias de amadores-juniores e amadores-seniores. A meta estará instalada na Avenida D. Rodrigo da Cunha.

FUTEBOL (A. F. L.)

A actividade da Associação de Futebol de Lisboa apresenta-se amanhã muito limitada. Apenas se realizarão os encontros do campeonato da 3.ª Divisão e o ultimo jogo do torneio octogonal de reservas. Teremos, pois:

Camp. da 3.ª Divisão — Série A — Cacem-Desp. Operário, Desp. da C. P.-1.º de Dezembro e Parede-Pero Pinheiro, respectivamente, no Cacem, Marvila-C. P. e Carcavelos, todos ás 10 e 30 h. — **Série B** — Vialonga-Tojal e Caneças-Loures, respectivamente, em Vialonga e em Caneças, ambos ás 10 e 30 h.

Torneio Octogonal de Reservas — Jogo em atraso: Académica de Coimbra-Benfica, em Coimbra, ás 16 h.

HANDEBOL

Começa amanhã o 5.º Campeonato de Lisboa, de handebol de sete, para juniores, a que concorrem 13 equipas. Os jogos de amanhã são os seguintes:

Em Almada — Liberdade-Almada, Avila-Madre de Deus e Liberdade F. C.- Monte Pedral.

Em Campo de Ourique — Académica-Belenenses, Benfica-Alvalade e Glória-C. Ourique.

As duas reuniões principiam ás 9 horas.

NATAÇÃO

O Clube Nacional de Natação, procurando sempre cumprir da melhor maneira a sua missão, promove os seus campeonatos internos e o torneio infantil de natação. Os certames iniciam amanhã, ás 17 horas e o programa é o seguinte: 100 metros livres (sem distinção), 200 metros bruços (sem distinção), 33 m. bruços (infantis), 33 m. costas (infantis), 33 m. livres (infantis) e 100 metros livres (senhoras).

VELA

Principia amanhã, ás 11 horas, em frente de Belem ou de Algés (ainda está por fixar o local, no momento em que escrevemos) o Campeonato Regional de Vougas, organizado pelo Clube Naval de Lisboa, por incumbencia da Federação Portuguesa de Vela.

FESTIVAIS

O Centro de Recreio Popular do Bairro da Encarnação realiza amanhã, ás 17 e 30 h. no seu campo de jogos, um festival de ginástica, que inclui, ainda; algumas exibições de danças regionais portuguesas, apresentadas por D. Maria de Lourdes S. Palma. As classes de ginástica reunirão mais de uma centena de praticantes.

O sarau do Campo de Ourique

decorreu com brilhantismo

O Clube Atlético de Campo de Ourique, prestimosa colectividade com profícua obra nos campos da Educação Física e do Desporto, ainda em festa por motivo da inauguração do seu magnífico ginásio, a funcionar já com intensidade, realizou a noite passada um sarau de ginástica, inteiramente a cargo das classes do Sporting Clube de Portugal, com o qual, precisamente, encerrou o seu ciclo de comemorações.

O recinto estava repleto, o que proporcionou um ambiente agradável para a execução dos vários numeros do interessante programa que principiou por um desfile de todos os participantes, que resultou aparatoso, sendo o estandarte «leonino» conduzido pela gentil ginasta Isabel Marques Jorge.

Com todos os ginastas em formação, o vice-presidente do Campo de Ourique saudou os presentes e agradeceu a colaboração do Sporting no festival de encerramento, após terem o Ateneu e o Ginásio Clube Português realizado ali outros saraus.

A parte demonstrativa, propriamente dita, principiou com a exibição de movimentos livres pela equipa de Aplicada Feminina, a cargo de Isaura Madeira, Clotilde Castro, Fernanda Silva, Isabel Jorge e das pequenas Hortense Palma, Celeste Gomes e Ivone Palma. A seguir, exibiu-se a classe Juvenil-Masculina, dirigida pelo prof. Moura e Sá, que impressionou pela segurança e correcção evidenciadas. Os homens da Aplicada trabalharam depois, também em movimentos livres. Renato Azevedo, João Alberto Cruz, Fernando Bugarim, Fernando Damaso e Eduardo Fontes executaram de acordo com o mérito possuído, embora com algumas falhas de segurança. Em paralelas assimétricas, exibiram-se Gabriela Figueiredo, Fernanda Cunha, Isaura Madeira, Clotilde Castro, Fernanda Silva e Isabel Jorge, sob o comando do prof. Josef Sammer, tendo-se destacado o trabalho das três ultimas com excelentes exercícios para a categoria e tempo de actividade.

Em paralelas, a equipa masculina formada por Renato Azevedo, João Alberto Cruz, Marques dos Santos, Fernando Bugarim e Eduardo Fontes, dirigida pelo prof. Moura e Sá, Bugarim e Fontes evidenciaram-se particularmente, muito embora os restantes estivessem felizes.

Por fim, exibiu-se a classe especial de senhoras, dirigida pela professora D. Maria Francisca Leote Gonçalves, excelentemente musicada, que impressionou pela boa categoria demonstrada e pela sua graciosidade e beleza, tendo constituído óptimo remate para o brilhante sarau do Campo de Ourique.

Agentes: **A. Serra Campos Ferreira** — R. António Maria Cardoso, 27 — Lisboa

Para comprar um automóvel em óptimas condições só no Stand de Santa Lúzia, R. D. Estefania, 22-A. Tel. 45277.

De ontem para hoje

✱ **DOCUMENTOS DESTRUIDOS PELO FOGO — Apurou-se que foi um curto-circuito a causa do incêndio que ontem, ao fim da tarde, deflagrou no sótão do Ministério da Economia, por cima do gabinete do ministro, e que, apesar dos esforços dos Bombeiros, destruiu processos e mais documentos pertencentes á Direcção de Estradas do Distrito de Lisboa e que ali estavam provisóriamente guardados. Os documentos destruídos pelo fogo fazem muita falta, sendo a maior parte de difícil reconstituição. Os prejuízos materiais são importantes.**

✱ **CULTURA PROVINCIAL— Na Idade Média eram os frades os detentores de uma cultura clássica algumas vezes desvirtuada mas que jamais se perdeu. Faziam-se «adaptações». A «Arte de amar» de Ovídio foi transformada em cantico á Virgem. Grande é, todavia, o mérito desses eclesiásticos que souberam conservar e transmitir a lição da beleza antiga. A cultura, que hoje se apresenta, pelo menos em extensão, sob formas essencialmente laicas, continua, não obstante, em muitos casos, tributária da Igreja. Assim, em Ponte da Barca, uma colectividade de cultura musical, espiritual e educacional, o Orfeão de Ponte da Barca vai instalar no salão paroquial o seu centro de estudos, de ensaios e uma biblioteca, velha aspiração de muitos barquenses. Provisóriamente, a sede da colectividade funcionará nas salas do Hospital Velho, para esse efeito cedidas pela mesa da Santa Casa da Misericórdia.**

✱ **ODETTE DE CARVALHO E SOUSA — E' sempre grato assistir ao triunfo de um amigo, quando esse triunfo representa o reconhecimento de qualidades concretizadas e a esperança numa acção fecunda. Tal o caso da dr.ª Odette de Carvalho e Sousa que em Lisboa, como consul-geral do Brasil, prestou relevantes serviços ao seu país e granjeou inumeras amizades. Promovida recentemente á categoria de embaixador e colocada no Itamarati, D. Odette de Carvalho e Sousa acaba de ser nomeada pelo presidente Kubitschek de Oliveira chefe do departamento político e cultural do Ministério das Relações Exteriores. Nesse novo cargo se afirmarão, decerto, expressivamente, os seus altos dons intelectuais e o seu notável espírito de iniciativa.**

✱ **A DOENÇA DO SONO — Uma notícia que nos faz respirar de alívio: não há, afinal, doença do sono na ilha do Príncipe, como há tempo se receou. Foi apenas um alarme infundado. A missão médica que áquela ilha se deslocou já examinou toda a população, verificando que ninguém está, felizmente, infectado pela terrível doença. Afastou-se a ameaça do flagelo.**

✱ **MAUS INSTINTOS... — Rostos patibulares em torno de uma mesa ensebada, a luz fosca derramada torvamente sobre a cena, as cartas batidas com furor — eis-nos em pleno melodrama: violência e crápula, vício, tensão. Uma água-forte de Daumier, terrivelmente caricatural. Aconteceu, porém, em Podence (Macedo de Cavaleiros), terra dura, de nobres tradições. Estala, de subito, uma contenda na taberna. Um dos homens ergue-se, colérico. E' o «Meco», de seu nome de baptismo José Francisco Ramalho. Zangou-se com os parceiros, dois ciganos de má catadura, o Choco e o «Ranguengos». Este ultimo é esbofeteado pelo «Meco», que, em seguida, pega num varapau para sovar o outro gitano. Mas o Choco vibra-lhe três facadas no pescoço e a vítima cai, banhada em sangue. Intervêm então alguns populares, que prendem o faquista. O «Meco», operado de urgência no Hospital de Macedo de Cavaleiros, encontra-se em estado quase desesperado. Lugubre remate de uma história brutal. No pragal pungem os cardos, como no seio da miséria a violência...**

✱ **A CONSTRUÇÃO NAVAL EM PORTUGAL — 38 navios no valor de 800 mil contos estão a ser construidos nos estaleiros portugueses — declarou ontem o ministro da Marinha, durante a cerimónia do lançamento á água, no Arsenal do Alfeite, do novo navio-patrulha costeiro «Santo Antão». Desses 38 navios, 8 destinam-se á Marinha de Guerra, 9 ao comércio, 4 á pesca do bacalhau, 16 á pesca do arrasto. As nossas encomendas no estrangeiro compreendem apenas presentemente um contratorpedeiro em Itália e um navio-tanque na Bélgica. Este virá a ser o maior barco português e inicia uma série que será doravante construida exclusivamente em Portugal. E' legítimo esperar que dentro de poucos anos se possa reservar a quase totalidade das novas construções para os nossos estaleiros. E' também justo assinalar a notável acção nesse sentido do ministro da Marinha, sr. almirante Américo Tomás.**

✱ **JORNAL PEQUENO — Esteve no Palácio de Belém, a inscrever-se no livro de cumprimentos ao presidente da Republica o ministro das Obras Publicas. ✱ Com o presidente do Conselho trabalharam ontem o presidente da Camara Corporativa e o subsecretário de Estado do Exército. ✱ O ministro do Uruguai em Portugal ofereceu um jantar em honra do ministro dos Negocios Estrangeiros português. ✱ Seguiram do Porto para Ofir 25 turistas britanicos, que vieram num avião inglês e aterraram ontem nas Pedras Rubras, a fim de passarem 15 dias no Norte do nosso País. ✱ Na Pampilhosa foi colhido mortalmente por uma máquina em manobras o agulheiro da C. P. António Grilo, de 48 anos. ✱ Caiu da sua montada e teve morte imediata o proprietário Manuel Serra, de 70 anos, de Almodovar. ✱ Ao tomar banho num ribeiro, junto da Citania de Briteiros, perto de Caldas das Taipas, afogou-se Maciel Pereira, de 12 anos. ✱ Em Caminha, quando trepava por um cano condutor de água, num saguão, precipitou-se no solo uma criança de 9 anos, César Augusto Afonso. O cano desprendeu-se, originando assim o desastre, e o tampo do depósito da água caiu sobre o desditoso rapazinho. Brincadeiras perigosas? E' certo que a mais cuidadosa vigilancia muitas vezes resulta inutil. Nela insistimos e insistiremos, todavia, apesar de tudo...**

Manhã na praça

Cravos e mangericos

Ao menos, hoje, os mercados já apareceram vestidos de festa, de cravos escaldantes e manjericos cheirosos. E S. Cristóvão, ali na Rua da Achada, paredes meias com o Mercado do Chão do Loureiro, onde estivemos de manhã, já baloiçava no ar os seus cálidos arcos e festões de papel franjado.

Tudo era, pois, radiosamente alegre, quente, estival, fresco e bonito. Tudo menos algum peixe, cujo cheiro se sobrepunha ao perfume dos cravos e manjericos. Era pargo e cherne vendido já sem cabeça, fibra castanha que empestava os ares. Mesmo assim, vendia-se a 7$00. Fora «legítimo» á nascença mas era agora aquilo a que voltamos todos: podridão...

Claro, havia outras espécies frescas e convidativas, como, por exemplo, a pescada do alto, a 24 e 22$00, o linguado a 24 e 20$00, o lagostim, a 34 e 22$00, o goraz a 11$50 e 12$00 ou, até, mesmo, outras espécies de pargo pequenino, a 5$50. Noutras bancas, vimos lulas, a 20$00; chocos, a 8$40, safio, a 13$00, garoupa, a 10, 9 e 8$80; salmonetes a 26 e a 21$00, marmota sem cabeça, a 10$00, sardas pequeninas, a 8$40; enguias pequenas, a 15$00, sardinha a 12$00, chicharro de muito mau aspecto, a 5$40 e 4$80, cachucho, a 5$50 e 4$00, atum, a 7$80, marmota crescida, negra (por que autorizam que a escamem, a ponto de levar a cliente ao engano?) a 10$00, da branca, a 14 e 15$00. Carapau não havia. Mas pelos bairros vendia-se a 12$00 a duzia, bonito de tamanho, para grelhar com molho á espanhola...

A criação, morta e guardada de um dia para outro sem regular acondicionamento ou exposta ao ar, depois de ter passado horas no frigorífico, é a vergonha dos nossos mercados. Sobretudo, as galinhas (ouvimos pedir 30$00 por uma bonita metade...) têm em regra, se não estão vivas, aspecto desolador. Todavia são caras e já saltaram de 20 e 22$00 o quilo, para 25. Por isso uma galinha de 35$00 é verdadeiramente de pôr de parte. Cabrito a 20$00 o quilo (o preço do coelho) pequenos patos a 27$00, cada espécie, era tudo quanto aparecia, com seu triste ar vencido pelo tempo e pelo calor que se anuncia...

Estávamos, porém, com enorme curiosidade de conhecer os preços dos legumes, depois que a semana passada apareceram os fiscais a dizer que as hortaliceiras compravam os grelos por 4$00 e vendiam-nos por 12 ou 16$00... Depois disso anunciaram-se grandes medidas repressivas e de condenação—mas afinal os preços de hoje, só não eram os mesmos aqueles que aumentaram. Efectivamente, eram raros os dois molhinhos de grelos ou nabiças que se vendiam a 1$50. Todos, em regra, se vendiam a 1$00 e por um outro, um pouco maior, pediram 3$00, dando-o já por 2$00...

Depois, mais ainda: Couves portuguesas, a 1$80 (2, 2$50) olhos de couve, a 1$00 (o dobro do preço) feijão verde entre 3 e 4$00 (que era também o preço corrente das ervilhas) tomate, a 10 e 8$00, cabeças de nabo, a $80, seis pequeninas cenouras, 1$80; alfaces, agriões e espinafres, de 1$00 a 1$20; e repolhos aí de 750 grs. a 3$00.

As bancas da fruta voltaram a animar-se neste mercado, onde os preços, aliás são mais altos do que noutros locais do mesmo tipo. Assim, havia nêsperas, a 7$00 a duzia, bananas a 13$00, peros a 18$00, alperches, a 8$50, cerejas, a 8$50 ou 12$00, morangos, a 25 e 30$00, laranjas a 25 e 30$00.

Como nem só de fruta vive o homem, e uma vez que os olhos também precisam de alimentar-se de coisas belas criadas para a vista, damos de brinde aos leitores um manjerico num dedal de terra com um cravo natural rubro e viçoso, pela módica quantia de 2$00. Outros, maiorzinhos, custavam 3$00.

DONA DE CASA

Maria Domingas tem um convite para trabalhar na Broadway, depois de estagiar em Inglaterra. Para lá seguiu hoje, no avião da T. A. P., a fim de completar os seus conhecimentos do idioma inglês, de «ballet» e de teatro. A' despedida, foi muito saudada por amigos e admiradores. Aqui vemos a insinuante vedeta comprando uma bandeirinha verde-rubra no restaurante do aeroporto com que dirá ao desembarcar em Londres: «Allo, boys!»

18 mortos e 33 feridos

na derrocada de uma sala onde se festejava um casamento

MADRID, 9. — Houve dezoito mortos e trinta e três feridos no desabamento do andar onde estava instalado um salão de festas, na Rua Pinos Altos, no bairro de Tetuan, quando ali se celebrava uma festa de casamento.

A noiva, de 21 anos sofreu fractura das duas pernas, e o noivo, ferimentos vários. Alguns dos cadáveres estavam enlaçados, pois andavam a dançar. Entre as vítimas há sete crianças.—(Efe).

O CONGRESSO DA FE

O problema

ocupou a maior

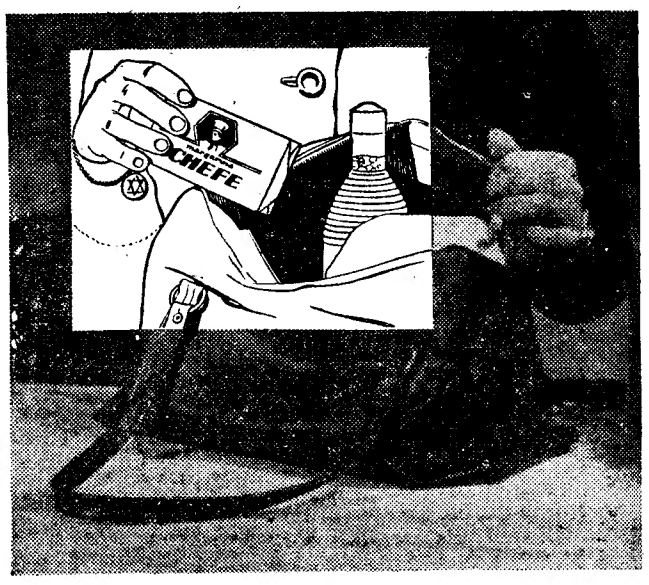
(Continuação da 1.ª página)

(a televisão, que dispensará em breve a visão directa dos acontecimentos, como a rádio já dispensa a audição directa; e a produção dos pequenos motores que permite a construção de pequenos veículos, e assim levará a dispensar em parte os transportes colectivos que ainda ontem apareciam como uma das características da civilização de trabalho), observando que «estas inesperadas modificações sociais, devidas a inovações técnicas, têm servido de justificação á tecnocracia», quando «a verdade é que o técnico é quase sempre um especialista e está sempre uni-orientado para a produtividade, enquanto o político tem, necessáriamente, de arcar com as responsabilidades de planos de conjunto, quero dizer é solicitado por preocupações que transcendem o económico».

Ocupou-se dos planos que os vários Estados estabeleceram para o aproveitamento dos lazeres: cultura popular, turismo, cultura física, «todos eles informados por preocupações éticas». E observou que os jogos desportivos sociais, levando a dar ao adversário a função de «camarada sujeito ás mesmas regras livremente consentidas», tornaram-se «uma característica social da nossa época, como alívio essencial do trabalhador, como escape de instintos combativos».

Reconhecendo que, de todos eles é o «foot-ball association» o mais popular em quase todos os países, disse que ele «é um dos jogos violentos, um jogo para homens»:

— Compreende-se perfeitamente que esses jogos tenham sido integrados nos *curricula* de muitas escolas de rapazes e que constituam, para muitos pedagogos, um elemento de formação do homem viril. E compreende-se, porque se pro-



Se pretende...

... uma margarina que não provoque digestão muito rápida e seja aconselhada então, quando comprar indiferentemente, mas sim

MARGARINA CHE

EM PACOTES PRAT

MC-574 * Fabrica

NÃO HÁ MELHOR TÓNICO PARA A SAUDE QUE UMA NOITE BEM PASSADA NA

FEIRA POPULAR DE LISBOA

Aos sábados então em que não há preocupações de trabalho no dia seguinte, redobra a animação e a alegria em Palhavã, que se prolonga pela noite fora

HÁ TANTO QUE VER E ADMIRAR, ESTÁ-SE TÃO BEM NAQUELE PARQUE MARAVILHOSO QUE TODOS ANSEIAM POR VOLTAR

E que agradável jantar ou cear ao ar livre, num ambiente de frescura e numa magia de luz

No «PÔR DO SOL» — Jantares Dançantes

No Dancing «MEIA-NOITE» — Variedades

Orquestra Almeida Cruz

Se quer uma «Lambretta», jogue no sorteio de

INVÁLIDOS DO COMÉRCIO

Estrada do Desvio, 48—Lumiar

Telefone 779209

Dr. José Reis Jr.

Clínica médica

Doentes idosos

Consulta só com marcação. T. 45119

Av. Duque de Avila, 8, 1.º, Esq.

A MAIS ANTIGA AGUARDENTE PORTUGUESA

MACIEIRA

RUA IVENS, 47 • LISBOA • TELEF. 2 46 78

DA FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE FUTEBOL

ema da filiação da Africa do Sul (Durban)

naior parte do tempo da sessão da manhã

ina)

ará em
aconte-
dispen-
produ-
que per-
equenos
dispen-
s colec-
treclam
ticas da
servan-
modifi-
ovações
ustifica-
«a ver-
se sem-
sempre
utivida-
, neces-
as res-
de con-
ado por
dem o

e os vá-
para o
: cultu-
a física,
r preo-
ou que
, levan-
nção de
mas re-
isa», tor-
a social
o essen-
escape

dos eles
o mais
países,
gos vio-
ens»:
tamente
do inte-
uitas es-
stituam,
elemen-
m viril.
se pro-

curou canalizar o espírito combativo dos rapazes, opondo duas equipas que, embora adversárias, são fundamentalmente parceiros, quero dizer co-partes no jogo e companheiros semelhantes. O resultado da vitória não deveria ser o fim em vista na partida. Tenho lido em muitos livros anglo-saxões que a preparação do exército inglês tanto se faz nos campos de jogos dos colégios, como nas paradas dos quarteis. Ninguém põe, de facto, em duvida o papel dos desportos na preparação física e moral dos seus participantes, desde que os princípios éticos sejam respeitados. Passemos a um segundo ponto: Todos os desportos de equipa têm uma característica comum: o espectador, que conheça as regras do jogo, pode comparticipar nele pela emoção. É certo que um dos fins do desporto devia ser o de ensinar a dominar as emoções, mas isso não é possível num ambiente de crítica que rodeia uma partida de futebol. Numa corrida de cavalos pode haver determinismo: o espectador está preso «principalmente» á beleza do movimento e á forma como o centauro vence os obstáculos materiais, cuja posição conhece. No futebol o espectador vai seguindo o desenvolvimento da jogada, cuja multiplicidade de condições nos leva a dizer que o acaso tem nele a sua parte. O inesperado pode modificar, a todo o momento, a trajectória que cada um previu para a bola. Cada espectador vive a actuação de cada um dos jogadores e a dos dois conjuntos e atribui boa sorte ou má sorte a cada uma das interferências, inesperadas, na trajectória que havia imaginado. Em face das extensões do campo e das bancadas, cada espectador junta ao seu ponto de vista ideal um ponto de vista físico, real, que falseia a visão das suas reacções. A psicologia das multidões e a idolatria dos favoritos levam cada um dos presentes a esquecer o fim moral do desporto e a erigir em virtudes primárias umas de somenos importancia, como,, por exemplo, a obediência e a solidariedade.

Disse que, por outro lado, «é real o perigo da emoção perdurar para fora do lazer e invadir o tempo de trabalho activo», acrescentando:

—O interesse pedagógico do futebol limito-o ao campo do amadorismo. O profissional quando pratica futebol exerce uma actividade produtiva. Ganha a sua vida. O facto de o fazer com gestos idênticos aos que executa o amador que pratica o mesmo jogo, não justifica qualquer aproximação espiritual. O amador exerce uma actividade de lazer, não movida pelo lucro. Os seus gestos não têm finalidade prática: são gratuitos. O profissionalismo ligado ao desporto nada tem de condenável. Reconhecemos, até, que quase todos os aperfeiçoamentos das técnicas desportivas são fruto da actividade dos profissionais. O que é condenável é que os amadores criem um ambiente de mentira que, só por si, é a negação da ética desportiva.

E antes de abrir o Congresso, em nome do Governo, e de dar as boas-vindas e de desejar que o trabalho seja fecundo, o ministro observou:

—Os desportos sociais tendem, cada vez mais, para se transformarem em espectáculos publicos, sujeitos a paixões, ao ponto de criarem uma mitologia. É preciso que todos os responsáveis pela orientação do futebol evitem essa degradação. É preciso que se compenetrem de que o desporto—fenómeno social complexo—vale principalmente pela sua estrutura moral. Faço votos por que este princípio fundamental seja posto em prática no futebol, cuja direcção superior vos está confiada em todo o Mundo.

Findo o seu brilhante discurso, o prof. Leite Pinto retirou-se, passando o sr. Artur Drewry a dirigir os trabalhos. Tomou o lugar de Drewry o secretário-geral da F. I. F. A., Kurt Gassman (Suíça).

Drewry, ao iniciar-se a ordem do dia, voltou a mostrar-se maravilhado com as provas de hospitalidade dos Portugueses, não havendo a mais pequena dificuldade na entrada. Lisboa, disse, é realmente admirável para a realização do congresso. Elogiou ainda a organização da Federação Portuguesa, afirmando que ela está acima de todos os elogios.

Feita a chamada dos delegados, o presidente da mesa lembrou que foi um golpe terrível para a F. I. F. A., a morte do seu presidente, sr. R. W. Seeldrayeres (Bélgica) e a de Henri Delaunay (França). Como preito de homenagem á memória destes dirigentes, foi guardado um momento de silêncio por todos os congressistas.

Seguiu-se a aprovação do relatório do secretário-geral, do balancete das contas de receitas e despesas, do relatório dos auditores da casa «Fides» de Zurique, relativos ao período de 1 de Janeiro de 1954 a 31 de Dezembro de 1955 e do orçamento para 1957 e 1958; e a nomeação da casa «Fides» para examinar e certificar as contas de 1957 e 1958.

Entrou-se, depois, no IX ponto dos trabalhos, que versava a admissão da Austrália, da Jordania, da Arábia Saudita (Meca) e da África do Sul (Durban). Este problema, por causa da proposta da Federação de brancos, da África do Sul ocupou, práticamente, toda a manhã, começando com a exposição do delegado de Durban, que teve réplica imediata e caustica do delegado da Federação dos brancos. Tomaram parte na discussão os delegados da Jugoslávia, do Sudão, de Portugal, que declarou abster-se Portugal de votar esta questão, pois não considera viável o Congresso tomar conta da questão, já que, á sombra dos seus estatutos, um país não pode ser representado por mais de uma associação; da Inglaterra, que como já noutras emergências, optava pelo adiamento da discussão do assunto para o próximo Congresso («wait and see»...); de Lotsy, de Andrejevic, que propôs a nomeação de uma comissão para tentar uma solução, a dar na sessão de amanhã, o que foi aceite, com a abstenção de Portugal. Ainda tomaram parte na discussão, os delegados da Alemanha do Oeste e do Leste, da Indonésia; do Brasil (dr. Luís Murgel) e da Irlanda.

O novo presidente da F. I. F. A. é o sr. Arthur Drewry, delegado britanico

Depois da sessão da tarde, os congressistas assistirão ao desafio Portugal-Hungria e á noite, no Estoril, tomarão parte no banquete de homenagem ás duas equipas.

A colaboração dos países

do Pacto do Atlântico nos domínios da saúde

O caso impressionante do marinheiro português Merciano Lopes da Silva, a que há dias nos referimos, o qual foi operado nos Estados Unidos de coartação da aorta e regressou a Portugal, em excelentes condições, depois de submetido áquela intervenção cirurgica, suscitou, ao ser conhecido através da Imprensa, uma curiosidade justificada. Pela natureza da operação e pelas circunstancias de que esta e o tratamento do doente se revestiram, o interesse que o caso despertou impõe o esclarecimento exacto dos seus antecedentes e condições em que se registou.

O Serviço de Saude Naval, ao ter conhecimento, pelo diagnóstico feito no Hospital de Marinha, de que o referido marinheiro sofria de uma doença congenita da aorta, a qual precisava de ser operada, procurou, com um carinho digno de louvor, satisfazer essa exigencia imperativa, norteando-se pelas regras de etica profissional e compreensão humana que, invariavelmente presidem á sua actividade. A situação que teve de resolver era delicada e exigente. Depois de uma investigação cuidada sobre as condições em que a operação poderia ser feita entre nós, chegou á conclusão de que era conveniente o envio do doente para uma clinica da especialidade no estrangeiro.

Tratava-se de salvar uma vida ameaçada, a qual, sem uma intervenção oportuna e eficaz, corria risco. Nunca em Portugal se fizera a referida operação e, para a fazer, era indispensável uma condição prévia: a existencia de um banco de vasos, a exemplo do que há lá fora. Sem ela a intervenção exigida poderia fazer malograr os esforços generosamente envidados para salvar o doente. A coartação da aorta tem exigencias especiais e impõe garantias prévias que não podem ignorar-se quando se trata de operar doentes para os quais a alternativa do exito da operação é a morte.

Foi isto que tiveram em conta, de forma meritória, as entidades que se encarregaram do tratamento do marinheiro, as quais tiveram, acima de tudo, a preocupação de o salvar. As outras operações praticaveis em casos identicos são meros paliativos e a sua aplicação está a ser abandonada por toda a parte. Cirurgiões cardio-vasculares, como Gross, chegaram á conclusão depois do tratamento de numerososo casos, de que em 23 por cento destes, especialmente entre os adultos, é necessário recorrer a enxertos arteriais. Sem isso, a intervenção exigida no caso do marinheiro Merciano podia levar a um insucesso total, se se verificassem certas alterações anatomicas que só o enxerto vascular resolve.

Tendo em conta que nunca em Portugal se fizera tal operação e que esta exigia, como precaução indispensável, um banco de vasos, o qual não existia entre nós, foi resolvido mandar o doente aos Estados Unidos, para o que se fizeram diligencias felizmente coroadas de êxito. As autoridades portuguesas que intervieram no caso — especialmente as autoridades superiores da Armada e o titular da pasta da Marinha — deram para a sua solução todas as facilidades, e as entidades americanas, com as quais houve de se tratar, mostraram-se de uma requintada amabilidade, tudo sendo feito graciosamente, desde os transportes ao internamento e operação.

Internado no hospital Naval de Bethesda, o nosso marinheiro teve a felicidade de ser rápidamente operado em condições de inexcedivel competencia e carinho. O seu testemunho a esse respeito é emocionante e basta, para justificar as cautelas com que foi tratado a sua doença. A operação decorreu em condições normais e o doente foi, inclusivamente, recuperado para o serviço da Armada. O seu exemplo ficou a documentar o valor da colaboração dos países atlanticos num domínio que ainda não fora experimentado e que se revelou de excepcional eficácia.

O Clã de Cliveden

Até que ponto é fundamentada a versão segundo a qual o Governo da Grã-Bretanha ignorou, até ao ultimo momento, a existência de negociações entre os Sovietes e o Reich, justificando-se a acusação de duplicidade formulada em relação aos primeiros? Foi de facto uma surpresa para o gabinete de Londres o pacto de 23 de Agosto de 1939 e os negociadores britanicos, que então se encontravam em Moscovo, foram, efectivamente, colhidos de surpresa pela visita de Ribbentrop á capital soviética e pela assinatura do pacto que precipitou a segunda conflagração mundial?

As revelações que contém o volume dos Arquivos da Wilhelmstrass, agora publicado, são, nesse ponto, sensacionais e constituem um subsidio de valor incalculável para a História dessa época. Os dirigentes russos, segundo essas revelações, avisaram oportunamente os Governos de Londres e de Paris, de que negociariam com o Reich, caso não chegassem a acordo sobre as condições de uma aliança militar para se deter a marcha avassaladora de Hitler.

Essas revelações confirmam a afirmação, feita em tempo pelo antigo embaixador dos Estados Unidos em Paris, William Bullit, o qual informou Washington, em Janeiro de 1939, de que o Quai d'Orsay estava ao corrente das intenções dos Sovietes. O embaixador soviético em Paris, segundo Bullit, informara o Governo francês de que «se os países ocidentais queriam negociar directamente com o Reich os problemas europeus, excluindo a U. R. S. S., seguindo a linha iniciada em Munique, a diplomacia russa se anteciparia a eles com a certeza de ganhar a competição».

A diligência foi feita pelo embaixador soviético em Paris junto do ministro dos Negócios Estrangeiros francês, que era então Yvon Delbos, limitando-se este a comentá-la perante alguns diplomatas ocidentais, dizendo que «a oferta soviética era uma mercadoria sem valor». Esta atitude correspondia á tese predominante nos meios politicos franceses de que o potencial militar dos Sovietes era práticmaente inexistente e que, na hipótese de um conflito armado, a sua intervenção em nada influiria para uma decisão vitoriosa.

Do lado britanico a opinião corrente era a mesma. Os avisos, repetidos em Londres, não demoveram o primeiro-ministro e os seus conselheiros da intenção deliberada de, mesmo depois da ocupação da Checoslováquia em Março de 1939, procurarem um entendimento com o Fuhrer, de preferência a negociar com a U. R. S. S., como mais tarde vieram a fazer os seus sucessores — em Maio de 1942 — quando os dois países haviam já sido atingidos pela guerra.

Apesar da sua reconhecida preferência por essa solução, o embaixador britanico em Berlim, sir Nevile Henderson, que teve um papel de relevo na actividade desenvolvida pela diplomacia do seu pais nas vésperas do conflito, informou — como agora se verifica pelos Arquivos da Wilhelmstrasse — o primeiro-ministro de que «Hitler estava prestes a entender-se com Estaline». A sua comunicação foi feita em 8 de Maio de 1939 o que não impediu que em Londres mantivessem, em relação a ela, uma atitude de cepticismo que só se modificou quando a Wermacht entrou na Polónia.

é...

rovoque azias, seja de
selhada para hepáticos*
mprar, não peça
nente margarina,

RINA DO
EFE
RATEADOS

* Fabricada só com óleos de amendoim e côco

TOME
Fósforo Ferrero
EXIJA O LEGÍTIMO
Fósforo Ferrero
A VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

Se quer um automóvel «Austin», jogue no sorteio de
INVALIDOS DO COMÉRCIO
Estrada do Desvio, 48—Lumiar
Telefone 779209

Vinhos gazeificados
SURPRESA
brevemente no mercado

HIPOTECAS
Fazemos s/ prédios em 24 horas
e s/ automóveis em 2 horas
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3 — Telef. 21391

RELÓGIOS OMEGA
AGENCIA OFICIAL
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253—Telef. 24564

Um vestido elegante

Vestido de Rioplex preto com o decote avivado por um viez de seda branca. Modelo prático e elegante para esta meia estação em que os dias são quentes e as noites são frias. Os moldes deste vestido, ou de outro qualquer, feitos por medidas indicadas pelas nossas leitoras importam em 20$00, pagos adiantadamente.

O «Diário de Lisboa» vende-se em ESTREMOZ, na casa Reinaldo Luna & Irmão, Ld.ª

Conselhos às cozinheiras

A salsa corta-se melhor e mais miudinha utilizando-se uma tesoura em vez de faca.

✻

Para se ver se está cozido qualquer bolo ou pudim introduz-se-lhe a lamina de uma faca ou um palito. Se sair limpo é sinal de estar completa a cozedura.

✻

Com as cascas das maçãs faz-se uma geleia deliciosa e muito nutritiva.

PAGINA D

CULINÁRIA

BANANAS DE VÁRIAS MANEIRAS

Bananas gratinadas

Escolhem-se bananas não demasiadamente maduras, descascam-se, cortam-se em rodelas de dois centímetros de espessura e colocam-se em camadas, numa vasilha Pirex bem untada com manteiga. Cada camada polvilha-se com queijo ralado e sal refinado. Sobre a ultima camada põe-se pão ralado e bocadinhos de manteiga. Leva-se ao forno, a gratinar, durante vinte e cinco minutos.

Torta de bananas

Misturam-se, dentro de uma tijela, duas chávenas e meia de farinha, cem gramas de manteiga, um ovo, e uma pitada de sal. Quando a massa estiver homogénea, estende-se numa tábua enfarinhada com o rolo também enfarinhado.

Cobre-se o interior de uma forma bem untado, com esta massa, e enche-se com feijão seco, depois de lavado, para não empular. Leva-se a forno brando durante meia hora. Tira-se depois do forno, retiram-se-lhes os feijões e enche-se a massa com camadas de rodelas finas de bananas alternadas com leves camadas de açucar. Por fim, cobre-se com compota de qualquer fruto.

Bananas com cacau

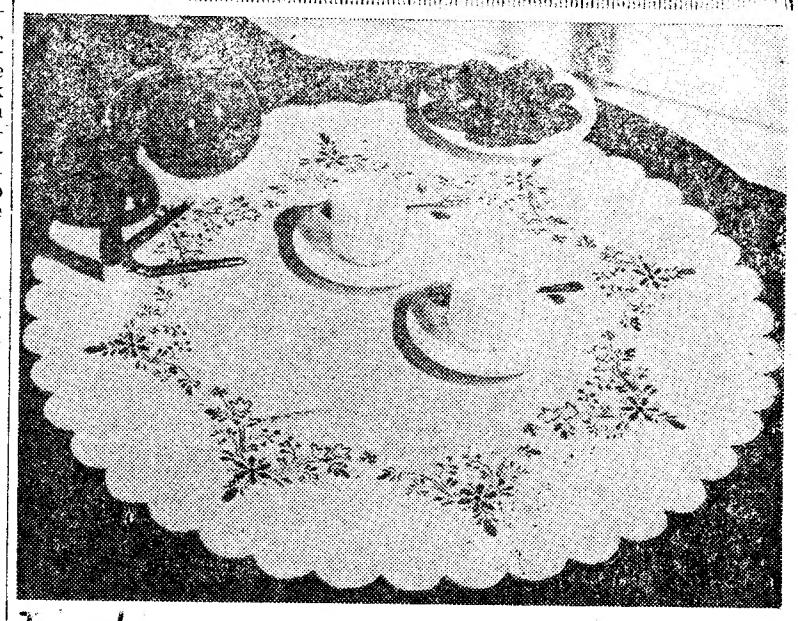
Esmagam-se quatro bananas bem maduras e misturam-se com meia colher de cacau em pó e duas colheres de açucar refinado.

Serve-se gelado em pequenas taças de vidro.

Se V. Ex.ª escolhe uma boa modista, escolha também um bom sapateiro.

ORION

R. Garrett, 42 — Telf. 25943



Toalha para a mesa do café

O café serve-se modernamente, na pequenina mesa de sala que para esse efeito, é coberta com uma toalha que tenha o mesmo formato. Aqui temos uma linda toalha para as mesas redondas. É de linho branco, guarnecido com bordado da ilha da Madeira, feito com linha de bordar «Ancora», cor de castanha clara, n.º 25. O respectivo desenho com o diametro 0,"65 importa em 7$00 e pode ser adquirido na nossa Administração ou pelo correio. Neste ultimo caso, os pedidos com a importancia correspondente em selos de correio, devem dirigir-se á «Página da Mulher». «Diário de Lisboa».. Rua da Rosa, 57, 2.º dt.º A cobrança, mais 2$00

AGORA EM CASA

já pode tingir a sua roupa de

NYLON

com SIMPLICOL, de Heitmann marca Raposa

Peça nas drogarias

Representantes:

SCHROETER & ALMEIDA

Rua da Madalena, 128 2.º

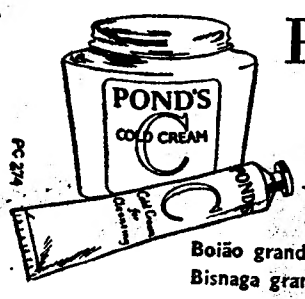
TINGIR EM CASA todos os tecidos com TINTAS DA MARCA RAPOSA A MARCA QUE DOMINA

Em belo tecido de algodão estampado dar-nos-á esta elegante criação de Jean Dessés. O vestido, muito decotado, tem um «empiecement» drapeado nas ancas. Sobre o vestido, desce um bolero de corte clássico que transforma o vestido de «cocktail» num conjunto de passeio.

É da noite para o dia

que renasce todo o seu encanto!

Pode findar o dia e a sua beleza manter-se tão atraente como de início — a sua maquilhagem intacta, o seu encanto realçado pela excitação. Mas enquanto confiou na perfeição da maquilhagem, a pele, por baixo dela, esforçou-se e lutou por respirar. Sòmente ao fim do dia tomou as medidas necessárias de modo a dar-lhe uma oportunidade de se refrescar. Porém, para nenhuma cútis pode haver uma noite verdadeiramente repousante, se não estiver completamente liberta dos vestígios da velha maquilhagem. Assim, as rugas e manchas da pele nunca podem ser totalmente disfarçadas. Uma profunda limpêza com o Pond's Cold Cream (creme «C»), eis a solução. O Pond's Cold Cream (creme «C») actua de um modo extraordinário, como a água e o sabão só por si não são capazes. Por uma penetração profunda, remove as impurezas acumuladas nos poros, deixando-os inteiramente livres para respirar. Deste modo a sua cútis torna-se fresca, imaculada, pronta para que amanhã toda a sua beleza resplandeça!



POND'S

COLD CREAM

(Creme «C»)

Boião grande .. 35$00 — médio ... 20$00

Bisnaga grande 15$00 — pequena 8$00

A MULHER

PERGUNTE para saber

JENY TRISTE — Não tem razão para estar assim tão aflita. Com o auxílio de um bom livro de cozinha acredito que desempenhará, muito bem, o seu papel de nova dona de casa. Quase todos os livros de culinária trazem as receitas dos pratos que vulgarmente se usam em nossas casas e, quanto a preços, também é mais barato comprar livros do que receber lições. Se for mal sucedida nas suas tentativas, o que não é de esperar, escreva-nos para lhe darmos as nossas indicações se assim desejar. Ao escolher o livro que deve comprar repare bem se, no início, traz algumas notas de generalidade e explicações que muito a ajudarão a resolver pequenos problemas elementares.

PROVINCIANA MODERNA — Sim, podemos encarregar uma casa comercial de lhe enviar as amostras que pede, de Rioplex, em todas as cores em que é fabricado, mas é necessário que nos diga o seu nome e morada. Os livros com piques para as rendas de bilros, a que se refere, já há anos que estão esgotados.

Quanto aos «napperons», para serviço de refeições, cada um de sua cor, tornam a mesa muito alegre e sendo feitos com tecido que vai á lexívia sem descorar não há inconvenientes. Cada «napperon» individual deverá ter um guarda-napo correspondente na mesma cor. Para guarnição desses «napperons» basta uma barra dos lados em pontos simples, feitos com linha grossa que pode ser branca para todos os «napperons».

PAULINA — Para evitar na sua biblioteca o cheiro a mofo, aplique essência de terebintina espargindo-a sobre os próprios livros no interior dos armários que diz terem portas de vidro. Isto evitará também as traças que costumam atacar os livros.

UMA NOIVA — Não se encontram á venda albuns que apresentem monogramas bonitos. Se deseja, podemos executar os monogramas para o seu enxoval pelos seguintes preços: com uma letra, 5$00; com duas, 7$50; com três, 10$00. O pagamento deve ser feito adiantadamente em selos de correio.

Conselhos e Receitas

No serviço de acepipes usa-se muito a manteiga de atum que se faz com cem gramas de atum de conserva pisado e misturado com cem gramas de queijo, cinquenta gramas de manteiga, vinte gramas de natas frescas e pimenta.

*

Para uma queimadura de pouca importancia, basta, como tratatamento, uma compressa embebida em alcool e aplicada imediatamente.

*

Para que o creme «chantilly» tenha o mesmo aspecto que lhe notamos nas pastelarias, devemos prepará-lo da seguinte maneira:

Quatro decilitros de nata fresca, quatro claras de ovos, cinquenta gramas de açucar em pó, uma pitada de bunilha em pó e dez gramas de gelatina, em folhas.

Bate-se a nata num pucaro alto, com o batedor de rodas, mas com cautela, para não fazer manteiga; se for demasiadamente batida, o sôro do leite separa-se da gordura.

Batem-se, á parte, as claras em castelo, misturam-se com a nata, e a seguir, junta-se-lhe o açucar previamente peneirado, batendo para ligar bem. Derrete-se a gelatina ao calor do lume, com a menor quantidade de água possível, e deixa-se arrefecer quase completamente, mexendo muito bem. Põe-se em sítio fresco para endurecer.

Tendo frigorífico, faz-se o trabalho mais rapidamente, porque se põe a nata a endurecer antes de ser batida, assim como o «chantilly» depois de pronto.

*

Se as dobradiças das portas rangem, o que muitas vezes acontece, torna-se necessário untá-las com azeite ou óleo. Para isso levanta-se um pouco a porta com auxilio de qualquer objecto que possa servir de alavanca e aplica-se o óleo com um pincel, uma pena de ave ou um papel enrolado.

*

Quando as flores cortadas começam á perder a cor é possível dar-se-lhes o anterior aspecto, metendo-lhes a extremidade dos pés em água a ferver. Quando a água tenha arrefecido, as flores terão recuperado a cor primitiva. Devem, então, meter-se em água limpa, fria, depois de se lhes ter cortado a parte escaldada.

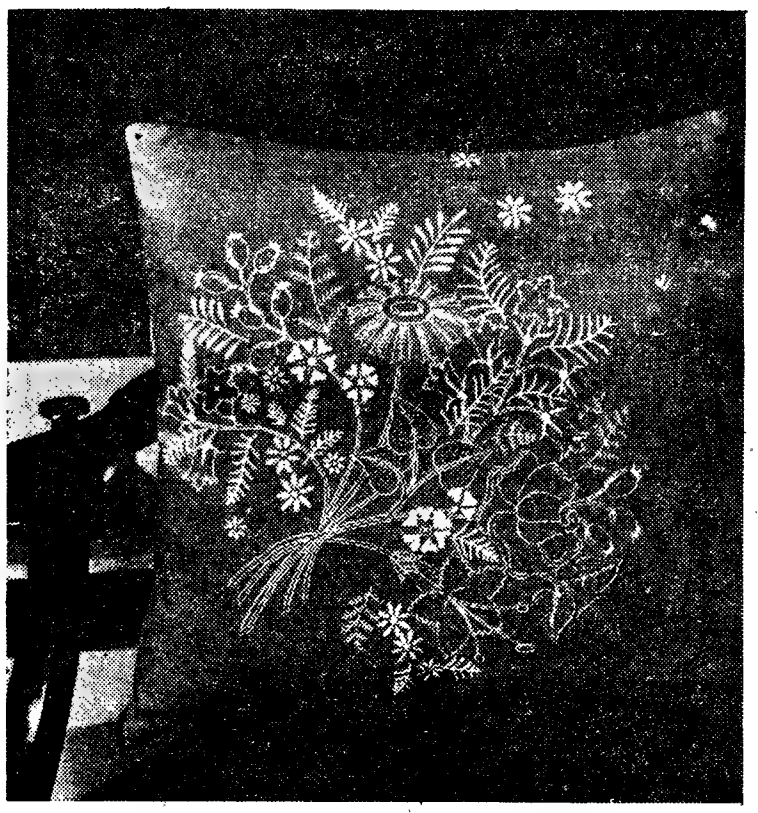
*

Nas tardes quentes sabe deliciosamente um copo de chá gelado, servido com uma rodela de limão.

VESTIDO MODERNO

Este bonito vestido de seda mate é guarnecido com preguinhas na frente da blusa.

Um cinto largo do mesmo tecido, drapeado, dá-lhe a nota de modernismo.



Almofada bordada a branco

Aqui têm as leitoras uma almofada de Rioplex verde, bordada com algodão «perlé» Ancora branco a ponto pé-de-flor, ponto de grilhão, ponto de cadeia torcido, ponto de Bolonha, ponto romeno, ponto lançado, ponto de alinhavo e ponto baixo.

O desenho da almofada importa em 8$00. Uma amostra explicativa de qualquer dos pontos empregados no bordado importa em 6$00.

Podem ser adquiridas na nossa Administração ou pelo correio. Neste ultimo caso os pedidos, com a importancia correspondente em selos de correio, devem dirigir-se á Página da Mulher, «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º Lisboa.

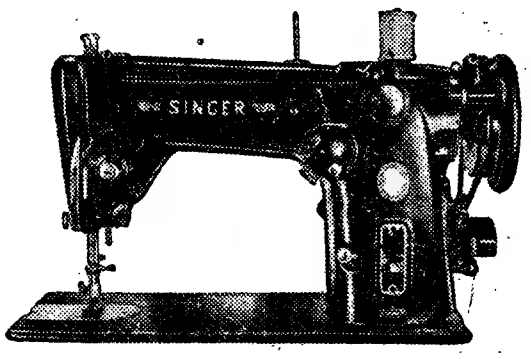
A' cobrança, mais 2$00.

MODERNAS CONFECÇÕES
Quadorla
Símbolo de elegancia e economia
SEMPRE PRONTAS A VESTIR
GÉNERO AMERICANO
Avenida João XXI, 10-D
* * *
Sucursal: Rua Tomás da Anunciação, 1-B

Tão leve...
Tão refrescante...
Tão arrebatadoramente encantador...
O PÓ DE ARROZ
Max Factor Hollywood

é o segredo usado pelas mulheres de toda a parte como toque final da sua própria beleza.
O Pó de Arroz Max Factor Hollywood, criado para as mais famosas estrelas do cinema mundial, realçará os seus predicados físicos graças à sua excepcional leveza, perfume e gama de cores harmonizantes com a sua tez.
À venda nos melhores estabelecimentos da especialidade.
LANA TURNER
Encantadora estrela da METRO-GOLDWYN-MAYER
A maquillage para as Estrelas de Cinema e PARA SI, por MAX FACTOR Hollywood

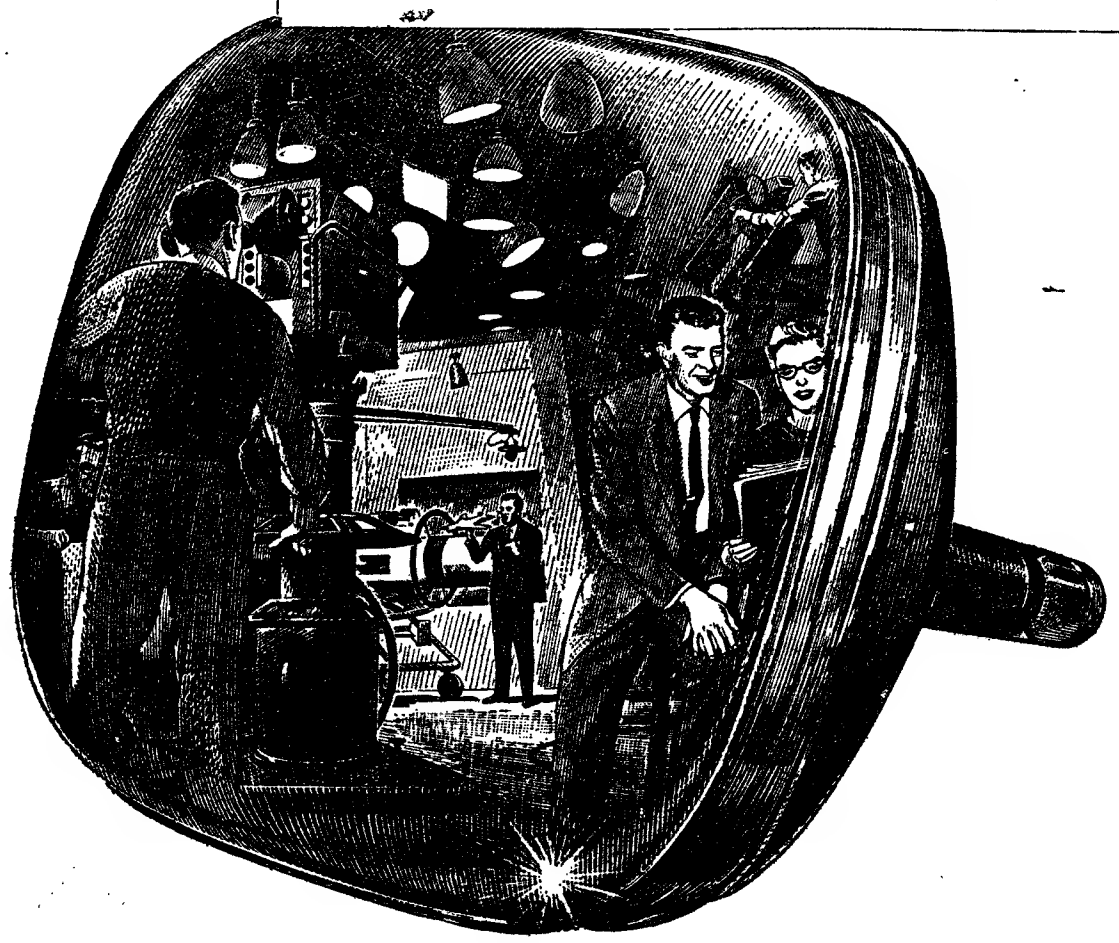
condotti
BOUTIQUE — AV. DE ROMA, 29-A
BLUSAS ITALIANAS
ULTIMO MODELO



ZIGUE-ZAGUE
AUTOMATICA (306 k 24) e NÃO AUTOMATICA (306 k 22)
Peça numa das lojas ou em qualquer Agente Singer uma demonstração gratuita da maravilha da costura automática Confie na SINGER, com mais de Cem Anos de experiência de fabrico e venda de máquinas de costura em todo o Mundo
SINGER *
* Marca registada de The Singer Manufacturing C.º

FÁTIMA
EM AUTOCARRO. DIAS 12 E 13 DE JUNHO
INSCRIÇÕES: RUA JARDIM REGEDOR, 35
Telefones: 30971 e 30972

Falando de PROGRESSO



Nos bastidores da Televisão

A gravura mostra um estúdio de Televisão durante os ensaios de um programa. Isto representa 30 anos de estudos e de investigação científica da General Electric para conseguir melhores receptores de Televisão e melhores válvulas emissoras

Em 1928 a primeira emissão de Televisão a longa distancia da General Electric atravessou as 15 milhas que separam Albany de Schenectady, N. Y.. Hoje países inteiros estão ligados pelas redes da TV.

Progresso tem sido sempre a razão de ser da General Electric não só no campo das comunicações como nos outros campos da Electricidade, e isto porque na General Electric...

Progresso é o nosso produto principal

GENERAL ELECTRIC
—E.U.A.—

GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

Lisboa—Rua do Norte, 5 Porto—Rua Sá da Bandeira 585

AGENTES EM TODO O PAIS

Mais um Milagre DE SANTO ANTÓNIO!

AQUI ESTÃO OS 5.000 CONTOS PARA O FELIZ CAMBISTA

João Cândido da Silva

Contemplar os seus estimados Clientes!

Foi este Cambista que na extracção do Natal de 1955 distribuiu os **10.000 Contos**, no jogo com o seu carimbo e que vende todos os anos muitos Prémios Grandes nas Loterias Extraordinárias.

104, RUA DA PRATA, 106

End. Teleg. SORTE LISBOA Telefone 24542

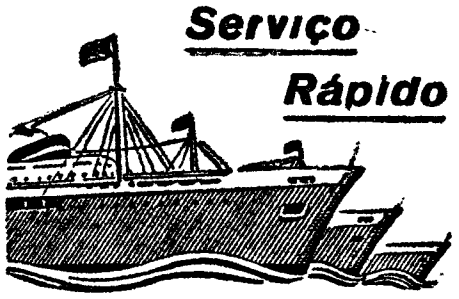
Uma excursão bem organizada começa sempre por uma consulta à

COMPANHIA SINTRA-ATLÂNTICO

Rua da Glória, 43 — Telefone 20267

Autocarros de luxo para qualquer parte do País ou estrangeiro

Serviço Rápido de Luxo



MINISTERIO DE TRANSPORTES DE LA NACION—FLOTA ARGENTINA DE NAVEGACION DE ULTRAMAR—COMPAÑIA ARGENTINA DE NAVEGACION DODERO

DESTINOS	PAQUETES	DATA SAIDA
HAVRE E SOUTHAMPTON	«ARGENTINA»	3 de Julho
HAVRE E LONDRES	«LIBERTAD»	21 de Julho
	«URUGUAY»	11 de Agosto
RIO DE JANEIRO MONTEVIDEO BUENOS AIRES	«URUGUAY»	25 de Junho
	«ARGENTINA»	25 de Julho
	«LIBERTAD»	7 de Agosto

Para passagens e carga, tratar com os **Agentes Gerais**

SOCIEDADE COMERCIAL OREY, ANTUNES & CIA., LTD.

PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, 4

Telef. 2 2272 LISBOA Teleg. «Antunita»

Sub-Agencia no Porto

Sociedade Comercial Orey & Barros Leite, Ld.ª

Rua Nova da Alfandega, 80

SMITHS ESTAÇÃO DE SERVIÇO «SMITHS» Castrol

ESPECIALIZADA NA REPARAÇÃO DE:

- APARELHOS DE CONTROLE DE AUTOVIATURAS DE QUALQUER MARCA E ORIGEM
- MATERIAL DE ESTAÇÃO DE SERVIÇO

SERVIÇO OFICIAL «CASTROL»

LAVAGEM — LUBRIFICAÇÃO ESPECIALIZADA
ABASTECIMENTO DE ÓLEOS AO LITRO PELOS PROCESSOS MAIS MODERNOS E EFICIENTES

UM CONJUNTO ÚNICO NO PAÍS, À DISPOSIÇÃO DO MOTORISMO NACIONAL

Av. Praia da Vitória, 73-B — LISBOA
Telef. 5 81 41-42-43

Policlínica do Intendente

Av. Alm. Reis, 27, 2.º — T. 45587

Dr. Abel Alves—Ouv., nariz e gar., 14 h
Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos 18 h.
Dr. Armando Valle—Anál. clín. e vacinas, 14 h.
Dr. Armando Luzes—Rins e vias urinárias, 11 h.
Dr. Benard Guedes—Raios X, 16 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv. mentais (2.as, 4.as e 6.as), 16 h.
Dr. Fernando Castro Amaro—Med. geral, 14 h.
Dr. Formigal Luzes—Agen. físicos, 15 h
Dr. João Marques Pinto—D. das crianças, 18 h.
Dr. Juvenal Esteves—Doenças da pele e sífilis (2.as, 4.as e 6.as), 14 h.
Dr. Marcelino Martins—Boca e dentes 10 h.
Dr. Mário Rosa—Cl. méd., est. e intest. 15 h.
Dr. Souto Soares—Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h.
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras, (3.as, 5.as e sáb.), 15 h.
Dr. Vasco de Lacerda—Cl. méd., coração e pulmões. 18 h

Vinhos de Pinhel

Garrafões-Garrafas

Pedidos pelo tel. 62710

DE LUTO

Luís Figueira

Realizou-se com assistência numerosa de amigos e admiradores, para o cemitério do Alto de S. João, o funeral do jornalista do ultramar Luís Figueira, de 61 anos, que passou a maior parte da vida em Angola, para onde foi quando tinha 15 anos. Escreveu vários volumes com temas africanos, entre os quais Princesa Negra», «Miragem Africana» e «Africa Bantu», classificadas como obras de mérito na literatura colonial, com as quais o autor conquistou prémios.

O falecido jornalista e escritor Luís Figueira, que era muito conhecido e admirado nos meios literários e coloniais pela sua independência moral e pelas suas qualidades pessoais, marcou um nome que não esquece nos anais da Imprensa ultramarina onde colaborou assiduamente, durante a sua estadia na Africa Portuguesa.

Francisco Luís Veríssimo

Faleceu esta manhã, com 78 anos, após longo sofrimento, o antigo maquinista da marinha mercante, Francisco Luís Veríssimo, que ultimamente desempenhava o lugar de delegado do Sindicato Nacional dos Maquinistas e Motoristas Costeiros. Muito estimado nos meios operários, desempenhou vários cargos na organização sindical, tendo dado, em todos eles, provas da maior seriedade. O seu funeral realiza-se amanhã, pelas 11 horas, saindo da Rua da Fábrica das Sedas, 22, r-c., para o cemitério do Lumiar.

Reuniões de curso

De Ciências Económicas e Financeiras

Os licenciados em Ciências Económicas e Financeiras, do curso de 1945-49, reuniram-se hoje, indo de tarde visitar o Instituto, onde apresentaram cumprimentos ao corpo docente. Às 19 horas, será celebrada missa, na igreja da Encarnação, por alma dos professores e colegas falecidos, e, pelas 20 e 30, reunem-se todos novamente, num jantar de confraternização, em Montes Claros.

Do Liceu Camões

Os alunos que em 1931 terminaram o curso no Liceu Camões, festejaram hoje as suas bodas de prata liceais, com missa, na capela das Picoas, por alma dos professores e condiscípulos falecidos. Dali, foram visitar o liceu, onde, depois de recebidos pelo reitor, dr. Joaquim Sérvulo Correia, assistiram a uma aula do sr. dr. Gomes Pereira. Almoçaram mais tarde, na cantina, com actuais alunos, reunindo-se, seguidamente, com as famílias, no Jardim Zoológico. Às 20 e 30, reunir-se-ão num jantar de confraternização, num dos restaurantes da capital.

Curso de 1899-1906

Reuniram-se no Colégio Militar os alunos que ali terminaram o curso em 1906. De manhã, descerraram uma lápida comemorativa e colocaram um ramo de flores junto do busto do fundador do colégio o fazendo o general Calado, componente deste curso, uma alocução aos actuais alunos, reunidos em parada, depois do que se seguiu, na capela, missa por alma dos professores e condiscípulos falecidos. Por fim, os dezasseis membros do curso de 1899-1906, reuniram-se num almoço em que participaram, entre outros, os generais Santos Calado e Narciso de Sousa, almirante Barbosa Carmona e capitão-de-mar-e-guerra César Ferreira.

Os ferroviários

saudaram hoje o ministro das Corporações

Os dirigentes da União dos Sindicatos dos Ferroviários visitaram hoje de manhã o sr. dr. Veiga de Macedo, ministro das Corporações, a fim de lhe testemunhar o seu agradecimento pela recente publicação do diploma sobre questões de previdência de interesse para a classe ferroviária.

Em nome da classe o sr. Joaquim Lourenço Moura expressou a gratidão dos ferroviários pelas medidas tomadas em matéria de previdencia, as quais — disse — traduziam o desvelado interesse que no ministro estão a merecer os mais instantes problemas daquele importante sector da actividade nacional.

Em resposta, o sr. dr. Veiga de Macedo pronunciou breves palavras, começando por agradecer aos dirigentes da União dos Sindicatos dos Ferroviários a saudação dirigida ao Governo por motivo da publicação do decreto-lei 40.611, de 25 de Maio findo, que veio esclarecer uma velha questão de previdencia de interesse para vários servidores dos Caminhos de Ferro. A promulgação do novo diploma — disse — não tem que ser agradecida, porque justiça não se agradece. E acrescentou: «E'-me porém muito grato verificar que os dirigentes sindicais reconhecem o esforço desenvolvido pelo Ministério no sentido da satisfação das legítimas aspirações dos trabalhadores portugueses».

Depois, o sr. dr. Veiga de Macedo convidou os dirigentes sindicais ferroviários para uma reunião conjunta, durante a qual foram abordados problemas respeitantes á interpretação e á aplicação do acordo colectivo e a outros aspectos de carácter social.

Oficina de pirotecnia

ardeu completamente

FIGUEIRÓ DOS VINHOS, 9 (Pelo telefone) — Esta manhã, cerca das 9 horas declarou-se incêndio na oficina de pirotecnia situada no lugar do Calapinhal, nos suburbios desta vila.

O incêndio, provocado por descuido, destruiu completamente a referida oficina que era propriedade do fogueteiro João Luís Nunes. Os prejuízos materiais, avaliados em algumas dezenas de contos, não estão cobertos pelo seguro.

Apesar da fábrica estar já em laboração quando se deu o sinistro, só um operário recebeu ligeiros ferimentos.

Excursões ao Algarve

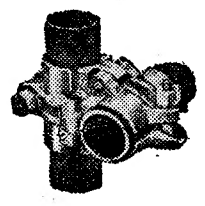
do pessoal da Shell Portuguesa

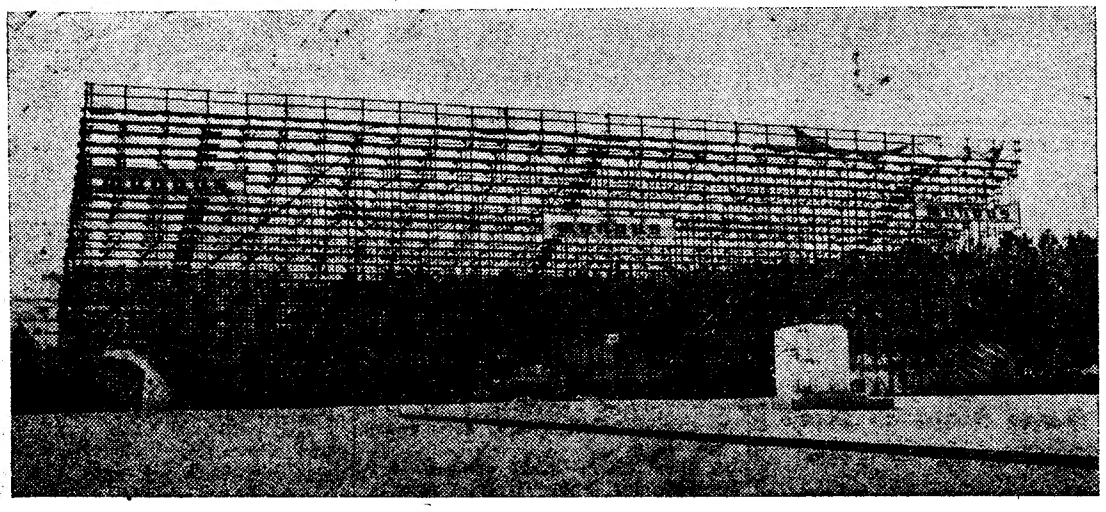
Seguiu hoje para o Algarve, em automotora, mais uma excursão de pessoal da Shell Portuguesa, empregados e operários que vão acompanhados de suas famílias. Os excursionistas visitarão Portimão, Praia da Rocha, Ponta da Piedade, Sagres, Cabo de S. Vicente, Caldas de Monchique e Lagos. No próximo sábado partirá uma outra excursão com idêntico programa.

A rainha Isabel

NOVA YORK, 9 — Segundo o «Daily News», a rainha Isabel, da Grã-Bretanha, «receberá, em breve, e aceitará» um convite para visitar os Estados Unidos, na próxima Primavera. — (A. N. I.).

O MATERIAL E PROJECTO PREFERIDOS PARA A BANCADA DE 3.200 LUGARES DA PRAÇA DA MARATONA DO ESTADIO NACIONAL
TOTALMENTE DA
MUNDUS





O seu problema resolvido com a
Única casa que possui um Gabinete Técnico experiente e apto a projectar e montar todo o género de construções tubulares desmontáveis com juntas patentes da
MUNDUS
RESOLUÇÃO TÉCNICA PARA QUAISQUER PROBLEMAS DE CONSTRUÇÃO CIVIL
Pedidos e orçamentos:
RUA ALVES CORREIA, 15-1.º — TELEFONE 25907-30676 — LISBOA

Sociedade de Plantações Agrícolas do Rio M'Bridge

S. A. R. L.

Convocação da Assembleia Geral Ordinária

E' convocada a Assembleia Geral Ordinária desta Sociedade a reunir em Lisboa, na Rua do Comércio n.º 49, no dia 25 de Junho próximo, pelas 15 horas, com a seguinte ordem do dia:

Discutir, aprovar ou modificar o balanço, contas, o relatório do Conselho de Administração e o parecer do Conselho Fiscal relativos ao exercício terminado em 31 de Dezembro de 1955.

Lisboa, 26 de Maio de 1956.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL
a) Manuel Augusto José de Mello

PASTILHAS DE FUMIGAÇÃO

DUPHAR

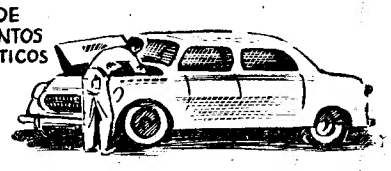
Para o extermínio radical de todos os insectos nocivos: moscas, mosquitos, traças, etc. — de emprego fácil, eficaz, higiénico e económico

Distribuidores:
ANGLO PORTUGUESA DE PRODUTOS QUÍMICOS, LDA.
Rua do Telhal, 12 — Telefone 47292 — L I S B OA

VISITE

A NOVA ESTAÇÃO DE SERVIÇOS ELÉCTRICOS

MODERNAS BANCAS DE ENSAIO DE EQUIPAMENTOS ELÉCTRICOS, PNEUMÁTICOS E DE PRECISÃO



da

AUTO-LUSITANIA

PRAÇA DA ALEGRIA 5 e 7 • LISBOA • TELF. 31331 •

KELVINATOR

FRIGORÍFICOS DE SUPERIOR QUALIDADE

Modelos de Esc. 7.550$00 — 9.950$00
(160 litros) (225 litros)

Prestações desde 239$00

CONSULTE A **«SABEL»**

Av.ª Praia da Victória, 1-B — Telef. 59338

CONTRA OS RAIOS SOLARES
PROTEJA A SUA VISTA
USANDO OS

ÓCULOS Persol

(PATENTE ITALIANA)

A VENDA SÓ NOS OCULISTAS

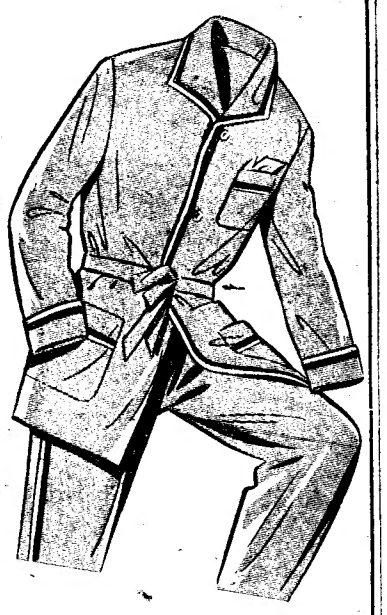
Concessionários
BERNARDO GARCIA, LDA.
Rua da Prata, 247 — Lisboa

CASA DE REPOUSO DE PENACOVA

Diárias desde 30$00 a 75$00 — Reduções para casal

A 36 kms. de Coimbra, sobranceira ao Mondego, com grande mata contigua. Boas instalações, e alimentação esplendida e cuidadosamente preparada. Diversas carreiras de camionetas para Coimbra, Luso, Santa Comba-Dão e Viseu. Pedir informações á Superiora da Casa de Repouso — Penacova — Telef. 7637.

PARA BEM DORMIR



Pijama modelo francês

Feitos em po[illegible] de cores sóbrias. Vivos largos a duas cores e inalteráveis

Dá bom dormir porque tem o **Agradável** da qualidade

Adão, Camiseiros

[illegible] — RUA AUGUSTA — 240

—ÁGUA QUENTE

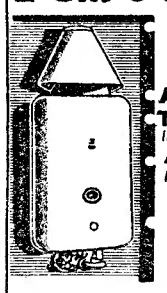
JÁ

...SÓ COM

Soha

ESQUENTADOR - DISTRIBUIDOR

a GÁS e GAZCIDLA



AUTOMÁTICO DE FABRICAÇÃO SUIÇA COM VÁLVULA DE SEGURANÇA TERMO-ELECTRICA

ACABAMENTO IMPECAVEL

TOTALMENTE ESMALTADO INTERIOR E EXTERIORMENTE

CONSUMO MÍNIMO E FUNCIONAMENTO MUITO SIMPLES

O AUTOMÁTICO DE **Soha** FUNCIONA MESMO EM QUENTE

FACILIDADES DE PAGAMENTO
VÁRIOS MODELOS

REPRESENTANTES:
AGÊNCIA COMERCIAL SUPO[illegible] LDA.
Avenida Fontes Pereira de Melo, 37-Telef. 59181-[illegible] BOA

Em exposição no nosso Stand da Feira Popular de Lisboa.

Enfardadeiras
Tararas
Descaroladores
Colmeias
Pinas e Raios

Vende Daniel da Silva
Ponte de Sor — (Leste)

---

30 anos

de experiência técnica

Em limpeza de **carpetes**
(Restauram-se sendo necessário)
e todo o vestuário

TINTURARIA PORTUGALIA
Tel. 23221

HOJE, às 15 e às 21 horas

E DIAS SEGUINTES ÀS 21 HORAS

LEILÃO

DE NOTÁVEL

Colecção de Relojoaria Antiga

Composta de cerca de 300 exemplares representativos de diversas épocas e estilos, desde o séc. XVI ao séc. XIX, figurando modelos de caixa alta, de mesa, monumentais, de vitrine, de coches, horizontais, de sol, etc., etc., alguns de grande interesse e extrema raridade, tudo em conformidade com o catálogo ilustrado já distribuído.

ESTA IMPORTANTE VENDA REALIZA-SE NOS NOSSOS AMPLOS SALÕES DO ANDAR NOBRE DO ANTIGO PALÁCIO DA RUA LUZ SORIANO, 53 (AO CALHARIZ).

Soares & Mendonça, Lda.

Sede: RUA DA VITÓRIA, 42 — TELEFONE 21312 — LISBOA

SURDOS

A firma Sociedade Comercial Salvador Barata, L.da, Rua do Comércio, n.º 8, Lisboa, comunica que tem à vossa disposição os aparelhos OMNITON com «TRANSISTORS» da famosa marca alemã Deutsche Elektronik-Berlim-Darmstadt. OMNITON-ELEKTRONIK representa o símbolo da mais alta qualidade e mais baixo preço

Inscreva-se para demonstrações gratuitas

T. S. F.

Cuide do seu receptor

Substitua todas as peças cansadas e velhas por novas de origem

Orçamentos grátis

Representantes da:
EMERSON — DESO
SUPERSON-KAPSCH

COSTA & BRITO, LDA.
RUA DA CONCEIÇÃO, 35 — LISBOA — TEL. 24253

Acidentes

Em automóveis não se desejam, mas muitas vezes não se evitam. Se o seu bonito automóvel fôr amachucado por um acidente faça-o reparar por pessoas competentes com bons meios de acção. Visite as oficinas de carrosserias do Conde Barão, na Avenida 24 de Julho, 62-64, em Lisboa, e essa visita dar-lhe-á confiança.

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, L.da
5 Rua Nova do Almada, 99
L I S B O A

Policlínica de Arroios

P. DO CHILE, 14-1.º — T. 42414

Dr. Aires de Sousa—Raios X e Radioterapia, 16 horas.
Dr. Mário Ruas—Rins e vias urí., 17 h
Dr. Monteiro Grilo—Doen. olhos, 16 h
Dr. Paiva e Costa—Boca e dentes, 15 h
Dr. Paradela de Oliveira—Doenç. crianças, 12 h.
Dr. Pina Monteiro—Cor. e pulm., 17 h
Dr. Ramos Chaves—Pele e sífiles, 15 h
Dr. Eurico Alves Pereira—Clín. ger., 18 h
Dr. Cabral Sacadura—Cir. geral e partos, 17 h.
Dr. Dias Amado—Anál. clínicas, 14 h
Dr. João dos Santos—Doenças nervosas e mentais, 14,30 h.
Dr.ª Maria Manuela Antunes—Doenças senhoras, 13 h.
Dr. Luís Andrade—Ouvidos, nariz e garganta, 15 e 18,30 h.

DINHEIRO

COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS EM 1.as HIPOTECAS
RAPIDEZ E SIGILO
A FINANCIADORA
EM LISBOA - AV. DA LIBERDADE, 3
NO PORTO - P. DA LIBERDADE, 12

Pensão Belga

R. Actor Tasso, 11 — Tel. 40529 e 49671

Conforto moderno, telefones nos quartos, ambiente e serviço de bom hotel

---

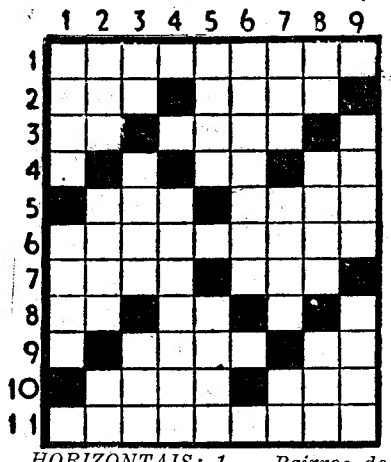
MOLAS

PARA AUTOMÓVEIS

Reparação e fabrico, montagens rápidas.

Calçada de S. Vicente, 85
Tel. 848461

PALAVRAS CRUZADAS
(COM PROVERBIO)
Problema n.º 558



HORIZONTAIS: 1 — Bairros de judeus. 2 — Olé. Nada. 3 — Rio da Guiné. Lodo. 4 — Batráquio. Antigo definido. 5 — Um cento. Acusados. 6 — Consórcio. 7 — Idade. Sufixo que indica pequenês. 8 — Nota musical. Aqui. Existe. 9 — Parte do boné. Algum 10 — Nome de mulher. Senhora. 11—Ponderásseis.

VERTICAIS: 1 — Folguêdo. Pequena enseada entre rochedos. 2 — Grito. Caule de várias gramíneas. Preposição. 3 — Oferece. Pondero. Poeiras. 4 — Disfarce. 5 — Má sorte. Filas. 6 — Moverei os remos. 7 — Colera. Ser. No caso de. 8 — Preposição e artigo. Automóvel. Cantão da Suíça. 9 — Dificuldade. Certas.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o Provérbio nele inscrito.

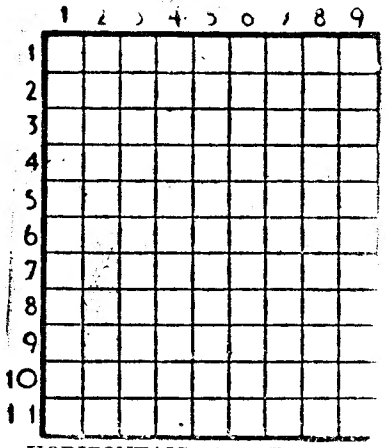
Solução do problema n.º 557

HORIZONTAIS: 1 — TANTO. 2 — E's. Lai. Ir. 3 — Lãs. Aço. 4 — Afiambram. 5 — TENS. Cura. 6 — Aires. 7 — Aar. 8 — Pai. Sal. 9 — Entretela. 10 — Atua. Arei. 11 — Ró. Sós. Sá.

VERTICAIS: 1 — Relata. Pear. 2 — Safe. TANTO. 3 — Sina. Itu. 4 — Al. Asia. Rás. 5 — Naim. Rate. 6 — Ti. Boer. Tás. 7 — Arus. Ser. 8—Icar. VALES. 9—Aromas. Laia.

PROVERBIO: Tanto tens, tanto vales.

PALAVRAS CRUZADAS
NOVA MODALIDADE
Problema n.º 1569



HORIZONTAIS: 1 — Em partes iguais. Quilha. 2—Ainda. Origem. 3—Poesia. Patrão. 4—Nome de mulher. Pedra de lagar. 5 — Piedoso. Interjeição designativa de estrondo. 6—Aproveitasse. 7—Aqui está. Naquele lugar. 8 — Nota musical. Anel. 9—Passada. Claridade. 10 — Cruel. Corda de esparto. 11—Usar. Figura.

VERTICAIS: 1 — Escudeiro. Recorre para tribunal superior. 2 — Vai. Braço de mar. Símbolo químico do cromo. 3—Preposição. Bases. Cólera. 4—Príncipe persa. Lamentos. Expõe. 5—Esclarecera com comentários. 6—Cidade de Itália. Para barlavento. Senhor. 7—Eternidade. Letra grega. Luto. 8 — Em o. Mulos burreiros. Vá. 9 — Perdem. Rio da Suíça.

Solução do problema n.º 1568

HORIZONTAIS: 1—Sama. Três. 2—Rimaras. 3—Má. Ás. 4—AC. Rim. Ir. 5—Saco. Arre. 6—Cia. Ara. 7—Au. Sal. Ar. 8—Corei. 9—Pagarem. 10—Sair. Anal. 11—Io. Avô. Só.

VERTICAIS: 1—Tascas. Si. 2 — Ar. Caiu. Pão. 3—Mim. Cã. Cai. 4—Amaro. Sogra. 5—Vara. 6—Trama. Lerão. 7—Rãs. Rá. Ien. 8—És. Ira! Mas. 9—Areara. Ló.

CASACOS
GILETS
ALGODÃO
TORRE EIFFEL
104—Rua do Carmo—106

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — O estado do tempo em todo o continente português continua a ser condicionado por um anticiclone quase estacionário, localizado a Oes-Noroeste do Cabo Finisterra.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu limpo. Vento moderado de Nordeste. Subida de temperatura.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL—A's 22—«As meninas da fonte da bica».
MONUMENTAL—As 22 — «Daqui fala o morto»
TRINDADE — A's 21 e 45—«Lourdes».
AVENIDA — A's 22 — «Desencontro».
ABC—A's 21 e ás 23—«Já vais ai?»
COLISEU—A's 20 e 30 e as 22 e 45 —«Fonte luminosa».

CINEMAS

TIVOLI—«Carmen Jones».
SÃO LUIS—«Bem no meu coração».
EDEN—«Somos homens ou quê?».
POLITEAMA—«Mizar».
SÃO JORGE—«O dinheiro dos pobres».
MONUMENTAL—«O máscara vermelha».
IMPÉRIO—«A abelha mestra».
CONDES—«Amor interdito».
ALVALADE—«Bem, no meu coração».
ODEON e ROYAL—«O gigante dos mares».
PALACIO—«O noivo não tem quar t ».
CAPITÓLIO—«C alvo é uma mulher».
OLIMPIA — «Punhos de aço».
JARDIM — «O conde de Monte Cristo».
PROMOTORA — «Vai haver sarilho».
RESTELO—«O aventureiro de Hong-Kong».
TERRASSE—«Tempos modernos».
LIS — «20.000 léguas submarinas».
IDEAL — «A mulher da Jamaica».

Para os nossos pobres

Agradecemos a quantia de 60$00 que nos foi enviada pelos Antónios de Portugal, para três Antónios pobres, protegidos pelo nosso jornal.

O SR. PASCOAL

Desenhado especialmente para o «Diário de Lisboa» por VILHENA

—Sim, acredito que o homem é governado por forças superiores! Eu tenho uma lá em casa...

SEMANA DO CONTRIBUINTE

AGENDA

CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS. —Estão a pagamento até ao dia 29 do mês de Junho, com juros da mora, as seguintes:

Contribuição Predial.—Pode ser paga toda a dívida ou sómente a primeira prestação semestral com juros de 4,04 % e as primeiras e segundas prestações trimestrais com juros de 4,04 e 1,45 %, respectivamente. Se a primeira prestação trimestral não for paga até ao dia 29 de Junho relaxará toda a dívida; sendo paga, a segunda só relaxará com o resto da contribuição em 29 de Setembro.

Contribuição Industrial. — Pode ser pago o resto da dívida ou sómente a segunda prestação trimestral com juros de 1,45 %. O relaxe só se opera com as terceiras e quartas prestações em 29 de Setembro.

Imposto Profissional.—Liberais.— Pode ser pago o resto da dívida ou sómente a segunda prestação trimestral com juros de 1,45 %. O relaxe só se opera com as terceiras e quartas prestações em 29 de Setembro.

TAXA MILITAR.—A anuidade de 1956 não paga até ao ultimo dia do mês de Maio pode ser liquidada em dobro, isto é, por 120$00 até ao ultimo dia do mês de Dezembro do corrente ano, posto o que relaxará e será cobrada com custas e selos do processo.

LICENÇA DE ESTABELECIMENTO COMERCIAL OU INDUSTRIAL.—Encontra-se a pagamento nos Paços do Concelho durante este mês de Junho, mas sujeita ao pagamento de juros da mora.

HÁ TRINTA ANOS

O general Correia Barreto dizia ao «Diário de Lisboa» em 9 de Junho de 1926: «Não convocarei o Congresso da Republica. Não tenho para isso nenhum motivo de ordem nem legal nem constitucional».

O sr. dr. José Eugénio Dias Ferreira publicava no «Diário de Lisboa do mesmo dia o plano administrativo do movimento militar. Segundo o plano, há muito traçado pelo sr. José Eugénio Dias Ferreira, os ministros seriam reduzidos a seis: Governação Geral, Relações Internacionais, Economia Nacional, Segurança Publica, Finanças Publicas e Relações Coloniais.

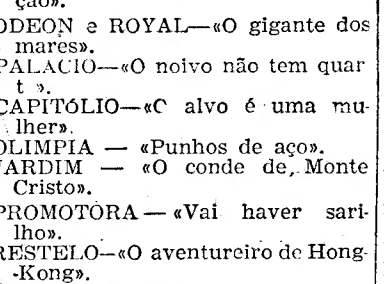
A Imprensa algarvia
confraterniza em Lisboa

E' amanhã, ás 13 horas, que na Casa do Algarve, se realiza o anunciado almoço de confraternização, dedicado á Imprensa algarvia e em que serão homenageados, como convidados de honra, os escritores e jornalistas algarvios, redactores e colaboradores de diários de Lisboa, srs. Julião Quintinha, dr. Mário Lyster Franco, José Barão e dr. Garcia Domingues.

As inscrições fazem-se ainda na Casa do Algarve, Rua Capelo, 5, 2.º, pelo telefone 83840 e na Pastelaria Marques.

LUXOR // RÁDIO

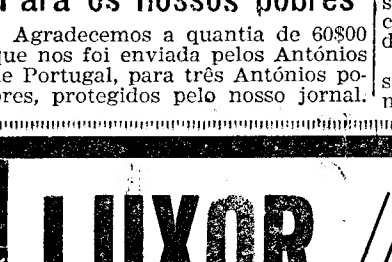
Na vanguarda da técnica em pick-ups com os mais sensacionais aperfeiçoamentos



TOCA DISCOS SIMPLES DE 3 VELOCIDADES **E 3 W**

Escolhe automáticamente a agulha adequada á velocidade seleccionada evitando a deterioração dos discos. O seu pick-up com «rolete mágico» procura e encontra o primeiro sulco dos mesmos

Mod. E3W: Esc. 990$00
Mod. E3W4 com base metálica: Esc. 1.100$00



AUTOMÁTICO DE 3 VELOCIDADES **RT**

O mais perfeito e extraordinário mudador automático de discos da actualidade, preparado não só para os diametros dos actuais discos como para futuras dimensões

Mod. RTW, corrente alterna: Esc. 1.990$00
Mod. RTL, corrente alterna e contínua: Esc. 2.990$00
Com base de madeira, mais: Esc. 180$00

CASA MAX

FRIGORÍFICOS
RADIOS
ASPIRADORES e
ENCERADORAS
FOGÕES DE GÁS, etc.
ATE' 36 MESES

2-C—Av. Praia da Vitória—2-D

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 18, Transmissão, do Estádio Nacional, do relato do desafio de futebol Portugal-Hungria; no intervalo e no final, comentários por Manuel Mota; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Orquestras ligeiras; 20 e 30, Comentário politico; 20 e 40, Que quer ouvir?; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Trechos em órgão; 21 e 30, Trinta Anos de Cultura Nacional: A Pintura e a Cultura nas Ultimas Três Décadas; 21 e 45, Serão para soldados, organizado pela Emissora Nacional e transmitido de Mafra; no intervalo, ás 22 e 30, «Duas Gerações»; 23 e 30, Danças.

Programa «B»—Ás 19, Trechos de óperas de Wolf Ferrari, Catalani, Puccini e Verdi; 19 e 30, «Suite Bergamasque», de Debussy, pelo pianista Walter Gieseking; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Musica sinfónica («Concerto n.º 48, em dó maior» para violino e orquestra, de Kabalewsky, por David Oistrakh e uma orquestra dirigida pelo autor; «Romeu e Julieta», de Tschaikovski, pela Orquestra Filarmónica de Londres, dirigida pelo maestro Vanbeinum); 20 e 40, «Missa», de Stravinski, por um coro masculino e duplo quinteto de sopro; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, «Três Escudos», de Liszt, em piano, por Uninski; 21 e 30, Quinzena literária; 22, Musica sinfónica («Sinfonia n.º 1, opus 21, em dó maior», de Beethoven, pela Orquestra Sinfónica da N. B. C., dirigida pelo maestro Toscanini); 22 e 30, Concerto de camara; no intervalo, ás 23, «Temas Portugueses»; 23 e 20, A suite «S. Paulo», de Hólst.

RADIO CLUBE—Ás 18, Chave de Ouro; 18 e 30, Trechos recreativos; 19, Era uma vez...; 19 e 15, Ritmos de baile; 19 e 30, Jornal Publicitário; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Canconetas; 20 e 30, Onda desportiva; 21, Programa dos senhores lavradores; 21 e 15, Programa da Defesa Civil; 21 e 20, Brasil; 21 e 30, Língua Portuguesa; 21 e 45, Solistas; 22, Conjunto Blue Star; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Casino Estoril; 0 e 30, Variedades; 0 e 45, Noticiário; 1, Fecho.

RADIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 24 horas:

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; das 22 á 1, Clube Radiofónico de Portugal.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO G—Marques—Estrada de Benfica, 648. Tel. 780096; Alegria—Estrada de Benfica, 277-C-281. Tel. 780511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B. Tel. 780841; Prates & Mota—R. da Beneficência, ao Rego, 91. Tel. 773728; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77. Tel. 779480; Cabrita — Campo Grande, 220-222. Tel. 772397; Zil—Avenida da Igreja, 9-D. Tel. 778330; S. Miguel — Praça Francisco de Morais, 1. Tel. 771469; Bentosinho — Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A. Tel. 774920; Garantia—Aven.ª Padre Manuel da Nóbrega, 5-A/B. á Praça do Areeiro. Tel. 727300; Jaime Mendonça—Avenida Duque de Ávila, 125. Tel. 45225; Ducál—Avenida Duque de Loulé, 21. Tel. 48946; Ascenso—Rua 27 41, Bairro da Encarnação. Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua Alves Gouveia, 19. Tel. 399237; Grijó — Rua do Grilo 25; Banha—Estrada de Chelas, 173-175. Tel. 391683; Frazão—Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92. Tel. 847010; Ziler—Rua de S. Tomé, 54-56. Tel. 22835; Central da Penha—Rua da Penha de França, 58-60. Tel. 849245; Nobel—Rua Actor Vale, 53, junto á «Fonte Monumental» Lado Sul. T. 842152; Vitalis—Rua Morais Soares, 66 A. Tel. 848011; Pancada, Ld.ª, Suc.—Rua Rebelo da Silva, 9. Tel. 43340; Confiança—Aven.ª Almirante Reis, 46. Tel. 42453; J. Ribeiro, Ld.ª — Largo das Olarias, 33. Tel. 28843; Salutar—Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade. Tel. 53694; Pinto—Rua de Campolide, 11. Tel. 49210; Almeida—Rua Silva Carvalho, 136. Tel. 663226; União—Rua Saraiva de Carvalho, 119. Tel. 663643; Albano—Rua da Escola Politécnica, 59. Tel. 26750; Restelo (Do)—Rua Duarte Pacheco Pereira, lote 9, Pedrouços. Tel. 610741; S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C. Tel. 638916; Blotifar—Rua D. João de Costro, 27-B. Tel. 638824; Correia de Azevedo—Rua Luís de Camões, 48-50. Tel. 638625; Bairrão—Rua do Prior do Crato, 25. Tel. 661321; Eduardo A. César—Rua das Trinas, 102. Tel. 662631; Moz Teixeira—R. do Poço dos Negros, 115. T. 663961; Galénica—Rua das Pretas, 12-14. Tel. 22588; Azevedo, Filhos—Praça D. Pedro IV (Rossio), 31. Tel. 27478—A—.

Empate com os Húngaros

lhardetes, entre os dois «capitães», formaram do seguinte modo:

PORTUGAL — Costa Pereira; Virgilio e Angelo; Pedroto, Passos («capitão») e Juca; Hernani, Vasques, Aguas, Caiado e Palmeiro.

HUNGRIA — Ilku; Buzanszki e Teleky; Lantos, Bozsik e Palotas; Buday, Kocsis, Machos, Puskas («capitão») e Fenivessy.

ARBITRO — Orlandini, italiano, coadjuvado pelos seus compatritotas Joni e Liverani.

Os Portugueses envergavam camisola e calção azuis — e os Hungaros camisola «grenat» e calção branco.

A bola de saída coube aos Portugueses, mas Puskas apoderou-se do esférico, lançou Fenivessy e este perdeu a jogada, saindo a bola para fora. Costa Pereira pôs a bola em jogo e os Hungaros atacaram. Machos á boca das redes, atirou por alto. O esférico ficou, no seguimento do jogo, na posse de Vasques, que o perdeu e os Hungaros aproveitaram a oportunidade para novo avanço. Costa Pereira, interveio, a pontapé. A bola foi fora e Aguas, apoderou-se do esférico. O ataque português foi rápido e beneficiou de «canto» que não deu resultado.

Aos 5 minutos, Juca fez uma entrega de bola a Costa Pereira, de cabeça, e o guardião nacional quase foi colhido de surpresa. Passos em seguida, concedeu «canto», numa jogada com Puskas.

Os Magiares revelaram-se jogadores muito rápidos e o seu ataque aparecia constantemente em frente da baliza de Portugal.

O guarda-redes português, aos 7 minutos teve de entrar num lance, com Kocsis, e atirou a bola para «canto». Os Hungaros bem colocados no terreno, obrigavam os Portugueses a cuidar sériamente da defesa. No entanto, parecia que tanto um como outro dos grupos, estavam ainda a ensaiar os primeiros pontapés

Caiado foi infeliz em duas intervenções, falhando na intercepção da jogada e deixando passar a bola. Passos, com uma entrada oportuna a Puskas, evitou momento de perigo, pois o interior visitante dirigia-se em boa posição para a nossa baliza.

Uma fugida de Vasques aos dez minutos, sobre o lado esquerdo, causou panico na defesa adversária, mas o interior português não tentou o remate e preferiu passar a Aguas. Este não pôde alvejar as redes devido á oposição de Teleky.

Mais vivacidade no jogo

Os dois grupos começaram a jogar com mais vivacidade, fazendo rolar a bola sempre rente á relva. Os ataques eram feitos alternadamente, embora se reconhecesse que os Hungaros davam nota de técnica mais apurada. Ao quarto de hora, numa «deixa» de Angelo Buday apoderou-se do esférico e este rolou a cerca de dois metros da nossa baliza. Kocsis e Machos tentaram atirar ao golo, mas a bola, esbarrou nas pernas de Passos e Virgílio, e Costa Pereira, que já estava no solo, conseguiu captar o esférico.

Os Portugueses contra-atacaram, em resposta ao avanço dos Hungaros e Águas rematou é figura de Ilku. Os Lusitanos, durante cinco minutos, deixaram-se dominar, abertamente, mas depois reagiram. Costa Pereira, aos 23 minutos, saiu a cortar um cruzamento do lado esquerdo, segurando bem a bola. Ficou, depois, estendido no terreno, a receber tratamento.

A equipa portuguesa, pregada em demasia ao terreno e não se desmarcando, facilitava a jogo superior dos adversários. Os nossos jogadores permaneciam nessa toada de jogo pouco veloz e aos 25 minutos Palmeiro fintou inteligentemente Buzanszki e este agarrou, impedindo o nosso extremo de correr com a bola. O árbitro assinalou o «livre» e as redes hungaras estiveram em perigo.

Os Portugueses passaram a ser mais rápidos

A nossa equipa, que parecia ter abandonado o amolecimento que a dominava, passou a empregar-se com mais entusiasmo, travando, desta maneira a ascendência dos Hungaros. Junto da baliza de Ilku houve um momento de apuro para os visitantes, provocado por Hernani. Fizeram-se ao lance dois jogadores hungaros e o avançado português não pôde rematar.

Os visitantes, rápidos na defesa, impediam qualquer infiltração dos Portugueses, mas a nossa equipa passou a não deixar-se dominar. A meia hora, os Lusitanos desenharam uma boa jogada de ataque, que merecia melhor sorte. Vasques, depois de galgar alguns palmos de terreno, endossou a bola a Palmeiro: este centrou rápidamente, indo a bola á cabeça de Águas. O avançado-centro elevou-se bem, antecipando-se á saída de Ilku, mas a bola acabou por sair por cima da trave.

Portugal passou ao ataque

Três minutos depois, Águas conseguiu desmarcar-se e isolar-se em frente de Ilku; este saiu ao seu encontro e ao nosso avançado-centro faltou um pouco de serenidade, pois atirou á figura do guardião contrário. No minuto seguinte, foi Palmeiro que, com um remate de boa visão, obrigou Ilku a enviar a bola para «canto». Marcado o castigo, os Hungaros construiram um contra-ataque e Machos, reparando que o nosso guardião estava muito adiantado, no limite da grande área, rematou por cima de Costa Pereira. Felizmente não acertou no alvo...

Os dois grupos entraram em seguida em toada de parada e resposta, embora Costa Pereira, aos 38 minutos, tivesse detido um remate de Puskas.

Hernani mostrava-se muito rápido na linha de ataque, mas concretizava mal. Angelo, aos 39 minutos, provocou um «livre», por carga a Buday e a bola foi imediatamente lançada. Machos rematou de cabeça, saindo a bola a rasar a trave, com Costa Pereira fora do lugar.

O mesmo Costa Pereira, aos 42 minutos, desviou para «canto», um remate de Palotas. A seguir ao castigo, a bola rondou por momentos as balizas dos Portugueses. Passos interveio para evitar remate de Kocsis e depois Pedroto também interveio para se opor a Machos.

Neste período final, a nossa equipa passou a ceder terreno, deixando o adversário completamente á vontade para manobrar no meio campo que defendia. Os Portugueses cederam dois «cantos» nessas jogadas, para se livrarem da pressão dos Hungaros.

Portugal fez 1-0

Daí resultou um contra-ataque, conduzido por Vasques, mas este perdeu o esférico na luta que travou com dois adversários.

E aos quarenta e quatro minutos e meio, surgiu o golo de Portugal, marcado por Águas: após um centro de Palmeiro, a bola foi a Águas, que rematou prontamente; Ilku defendeu para perto e os defesas visitantes ocuparam os seus lugares entre os postos; a bola foi a Vasques que aplicou novo remate, mas a bola esbarrou no corpo de um adversário e ficou ao alcance de Águas; este, com um pontapé forte bateu Ilku fazendo 1-0 para Portugal.

Momentos após foi assinalado o intervalo.

A segunda parte

Após o intervalo, verificou-se na equipa hungara a substituição de Machos por Berendi, passando Palotas para avançado-centro.

Os Portugueses recomeçaram o jogo ao ataque que foi cortado pela defesa hungara. Os visitantes responderam com uma infiltração no nosso meio campo, tendo Passos corrido em direcção a Fenivessy e opôs-se-lhe, mas ficou a contas com uma distensão, o que o obrigou a ficar 4 minutos fora do terreno, a receber tratamento, reentrando depois para o lugar de defesa-direito. A sua posição foi ocupada por Hernani.

As duas equipas alinhadas antes do começo do encontro

O resultado passou a 1-1...

Entretanto, enquanto Passos estava fora da pista, os Hungaros conseguiram igualar o marcador, aos seis minutos: após um centro da direita, Kocsis entrou de cabeça e bateu Costa Pereira com culpas para o guardião português, que se adiantou demasiado.

Portugal não revelou enfraquecimento e voltou ao ataque, mas, práticamente, a nossa equipa, jogava apenas com dez elementos, porque Passos nem correr podia...

...e depois a 2-1 para os Hungaros

O grupo português, com esta baixa, ficou em desequilibrio na linha da frente. Hernani, que recuara, fazia falta no quinteto avançado e a produção da equipa passou a não ser a mesma.

E aos 13 minutos, Portugal sofreu um golo, de surpresa pois Costa Pereira, imobilizado, não se fez á bola que se colou ás malhas. A jogada desenrolava-se longe das nossas balizas e Lantos, com um pontapé a distancia, ao lado do poste direito, onde Costa Pereira se encontrava, conseguiu fazer o tento.

Empate: 2-2

A equipa hungara, animada com o tento, voltou ao ataque, mas os nossos jogadores, com brio, conseguiam anular as jogadas dos visitantes e, até, num contra-ataque, aos 20 minutos, Vasques, após ter fintado dois adversários, aplicou o pé esquerdo, com força, e bateu Ilku: estava feita a igualdade de dois a dois.

A nossa equipa tomou alento e multiplicava-se para travar a marcha dos Hungaros, pois uma desvantagem numérica, é forte «handicap» em qualquer encontro e mais ainda em desafio internacional.

O árbitro, aos 22 minutos, assinalou livre-indirecto, contra Portugal e repetiu-o. Os nossos jogadores, fazendo barreira, anularam o perigo.

A partida passou a decorrer em jeito de equilibrio, com avançadas alternadas e o grupo português aproveitava os contra-ataques para forçar o resultado.

O ultimo quarto de hora

Entrou-se no ultimo quarto de hora e Puskas rematou contra a trave. Buday, em seguida, num avanço rápido de Fenivessy, conseguiu atirar mas Costa Pereira interveio a defender. Os Portugueses contra-atacaram, rápidamente e Vasques endossou o esférico em boas condições a Águas. Este lutou com Teleky e perdeu o esférico. O guardião hungaro interveio e ficou de posse da bola, sem oposição.

Depois foram os Hungaros que avançaram e Costa Pereira teve uma saída em falso salva pela intervenção do árbitro que assinalou falta a um dianteiro hungaro.

O jogo passou a decorrer em toada lenta, com os jogadores a deixarem correr a bola. A vivacidade de pouco antes seguiu-se um amolecimento que tirou brilho á partida. Os Hungaros desceram com perigo, aos 37 minutos, cruzando a bola do lado esquerdo para o lado direito, e Angelo foi feliz na sua intervenção quando entrou a anular a jogada de Lantos que corria para as nossas balizas, em boa posição, a causar perigo.

Os Portugueses procuravam a todo o custo, encontrar o golo da vitória e a equipa hungara, tentava o mesmo, com mais perigo. A nossa defesa impõe-se, no entanto; e, nos ultimos minutos, os Portugueses procuravam reter o esférico, mas progredindo no terreno, com o sentido de a afastarem do nosso campo. Os Hungaros continuavam a ser rápidos e aos 41 minutos Hernani, num choque com o avançado magiar ficou ligeiramente tocado. Recompôs-se, mas os Hungaros continuavam a rondar com insistência as nossas balizas. Sem êxito, todavia, pois o jogo acabou com o empate de 2-2.

MÁRIO FRANCO

Comentários técnicos

Equipa que vence não se modifica, a não ser quando haja lesões (é da teoria inglesa) e esse foi o critério adoptado pelo seleccionador nacional. A táctica ou sistema da equipa portuguesa, em frente dos Magiares, é que teve de ser outra, da que foi adoptada ao defrontar os Espanhóis. E viu-se logo na primeira metade do encontro, com os considerados melhores do Mundo, um jogo mais cauteloso á defesa, com um ataque a espreitar as oportunidades.

O CONGRESSO DA F. I. F. A.

Na sessão da tarde

foram tomadas deliberações sobre as confederações continentais

A sessão da tarde, do Congresso da F. I. F. A., começou ás 15 horas, com a declaração de Lotsy, de que Barassi acabava de informar terem os delegados das associações da África do Sul acordado em adiar, para o Congresso a reunir em 1958 o problema que adveio da África do Sul (Durban) ter solicitado a sua filiação.

Como a confirmação da filiação da Austrália, da Jordania e da Arábia Saudita já está feita, passou-se ao ponto XI da agenda, que compreendia a proposta do Chile para o numero de membros da F. I. F. A. deixar de ser de nove, para passar a onze, sendo um a eleger pela Europa e o outro pela América do Sul. Intervieram na discussão desta pretensão os delegados da Dinamarca, Bélgica, Uruguai, Itália, Escócia, Brasil, Sudão e Jugoslávia (que discordou do aumento). Feita votação nominal, verificou-se que tinham aprovado a proposta, 34 delegados; e rejeitado, 26. A proposta do Chile foi rejeitada, por não ter somado 38 votos, tantos quantos perfaziam os dois terços.

Concluido este assunto, a Inglaterra retirou uma proposta que transferia para a U. E. F. A. a organização do torneio de juniores, da F. I. F. A.

Finalmente, foi, por unanimidade, aprovada a proposta da França pela qual a F. I. F. A. deixa de receber 2 % retirados das receitas dos jogos internacionais e passa a receber só 1 %, tal como já sucedia em relação á Confederação dos Desportos da América do Sul que só pagava já um por cento.

O Congresso prosseguirá amanhã, pelas 9 horas.

...SÓ QUERO... ...VINHOS MESSIAS POR SEREM BONS

CURIA SEMANA DAS ROSAS nos jardins do Palace Hotel DE 10 A 17 DE JUNHO

Restaurante MONTES CLAROS
A Gerência comunica aos seus Ex.mos Clientes que amanhã, domingo, aos jantares, e na segunda-feira, aos almoços, se encontra reservada a sua sala para um banquete e um lanche de casamento.

RIBATEJANO
SALVATERRA DE MAGOS
Telefone 14
Amanhã, Domingo:
Almoço com folclore regional

UMA PEGA 6$50
Um Scalabis 7$50 — Um Ribatejo 10$00 — Doçaria caseira — Café de Timor — Sandes de caviar 5$00, no BAR RIBATEJO — P. Areeiro, 11 D. Até ás 3 1/2 da manhã.

PALLADIUM
Telef. 366420-28677
ALMOÇOS DE VERÃO
EMENTA SEMPRE VARIADA
SERVIÇO COMPLETO: 35 ESC.

PARTAGAS
Peça na sua Tabacaria estes excelentes charutos e cigarros Havanos de alta qualidade. Imp. por Viuva Contreras & Filho. Fundada em 1895.

Ensopado de enguias
Outro prato regional do RIBATEJANO—Salvaterra de Magos

NO WONDER-BAR DO CASINO ESTORIL
ULTIMA apresentação — DESPEDIDA (Adultos)
GUYLAINE GUY
Vedeta da canção francesa